





para a Ciência e a Tecnologia





A REVOLUÇÃO DE 1930 NAS FOTORREPORTAGENS DA REVISTA DA SEMANA E NOS COMENTÁRIOS ILUSTRADOS DA VIDA CARIOCA

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

A REVOLUÇÃO DE 1930 NAS FOTORREPORTAGENS DA REVISTA DA SEMANA E NOS COMENTÁRIOS ILUSTRADOS DA VIDA CARIOCA





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



DIRETORIA

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES
VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL
DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS
1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES
2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO
TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Francisco das Neves Alves

A REVOLUÇÃO DE 1930 NAS FOTORREPORTAGENS DA REVISTA DA SEMANA E NOS COMENTÁRIOS ILUSTRADOS DA VIDA CARIOCA



- 61 -











Lisboa / Rio Grande 2021

Ficha Técnica

- Título: A Revolução de 1930 nas fotorreportagens da *Revista da Semana* e nos comentários ilustrados da *Vida Carioca*
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Documentos, 61
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Capa: Capas da *Revista da Semana* (8 nov. 1930) e da *Vida Carioca* (nov. 1930)
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Dezembro de 2021

ISBN - 978-65-89557-33-3

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e sessenta livros.



Conselho Editorial/Científico

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG)

José Eduardo Franco (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

APRESENTAÇÃO

No seio da imprensa brasileira, as revistas tiveram um papel essencial na divulgação dos episódios que cercavam a Revolução de 1930, desde a deflagração até a vitória, com a queda do regime anterior. A época em que se desencadeou tal movimento foi caracterizada por uma ampla difusão de revistas que, com variáveis nortes editoriais, formatos e periodicidades, circularam em profusão no Brasil, algumas delas expandido a sua distribuição para além da cidade de origem, notadamente o Rio de Janeiro, chegando até mesmo a atingir uma cerca categorização nacional. As condições técnicas e tecnológicas permitiram uma evolução das práticas jornalísticas, de modo que essas revistas puderam levar ao público edições mais primorosas em termos de qualidade gráfica, com significativa inserção de material fotográfico¹.

_

¹ A respeito da relevância das revistas em meio ao jornalismo brasileiro de então e das características essenciais de tal gênero jornalístico, observar COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; LUCA, Tania Regina de. *Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil (1916-1944)*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.; LUCA, Tania Regina de. Tipologia de revistas no Brasil das primeiras décadas do século XX. In: MELO, Ana Amélia M. C. de. & OLIVEIRA, Irenísia Torres de. *Aproximações cultura e política*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.; MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.; e MAUAD, Ana Maria. O olho da História: fotojornalismo e a invenção do Brasil contemporâneo. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

Na forma de um arrolamento documental que poderá propiciar o desenvolvimento de outras pesquisas e/ou servir de objeto para a preparação de material didático-pedagógico acerca da formação republicana brasileira concernente à Revolução de 1930, este livro traz a abordagem de duas revistas publicadas no Rio de Janeiro. A Revista da Semana era o verdadeiro protótipo do novo modelo desse tipo de edição, primando pela qualidade gráfica e pela presença massiva de registros fotográficos, os quais se manifestavam em tamanha profusão que chegavam muitas vezes substituir as matérias textuais. Por outro lado, a *Vida Carioca* representava uma verdadeira transição entre os padrões jornalísticos anterior e posterior aos anos de 1930, pois, enquanto a outra era um semanário, esta constituía um mensário, que ainda trazia certas dificuldades na inserção de material iconográfico, o qual ficava em geral restrito à inclusão de algumas poucas fotografias dos personagens em foco. A comparação entre os enfoques da Revista da Semana e da Vida Carioca serve bastante a contento para a observação das transformações pelas quais passava o jornalismo brasileiro de então, notadamente no que tange à edição das revistas.

ÍNDICE

Revista da Semana	15
Vida Carioca	163



A Revista da Semana surgiu em maio de 1908, passando a constituir "suplemento ilustrado do Jornal do Brasil", até 1915, e trazia nas ilustrações de suas páginas o resultado de aprimoramento técnico que começava a se implantar no Brasil. Enquanto várias edições do mesmo gênero tiveram vida fugaz, ela permaneceu como uma das mais importantes publicações brasileiras. Teve "papel pioneiro, ocupando-se de desvincular-se do Jornal do Brasil, principalmente com as atualidades sociais, políticas e policiais, tornando-se leve, alegre, elegante, com as ilustrações" de alguns dos principais artistas de então vinculados a tal ramo. De 1915 em diante, "seria mais elegante e feminina, já com outra feição". Viria a superar alguns dos periódicos seus contemporâneos, mais efêmeros, e "disputaria com O Malho, a Kosmos, mas principalmente com o Fon-Fon e a Careta, as preferências do público da época"².

Nos primeiros tempos de circulação, anunciava como seus escopos: "fotografias, vistas instantâneas, desenhos e caricaturas". Em 1921, ostentava no frontispício a distinção de ter sido "premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim, de 1911". Neste mesmo ano, ao completar mais um aniversário³, a *Revista da Semana* saudava a continuidade "de uma jornada venturosa", orgulhando-se de mais um "triunfo de uma iniciativa, expressa no grande formato dado às edições semanais". Tal evolução constituiria passo importante na direção da "reafirmação constante de uma transformação

² SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil.* 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 274, 297, 301 e 326.

³ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 31 dez. 1921.

completa, que logrou alçar" a revista "ao nível dos maiores semanários do mundo, mas que, não obstante disso, deve ascender ainda, através de todas as possibilidades, num crescente anseio de perfeição". A partir dessas "novas proporções", garantia que, "sem abandonar a sua feição tradicional, sempre requintadamente elevada, logo abordou e debateu as grandiosas questões do momento". A respeito de algumas de suas seções, comentava que as mesmas obtiveram "sucessos relativos à força, à cultura e à graça, e constituíram de *per si* programa suficientemente vasto para a existência de valiosas publicações especiais sobre os assuntos tratados por cada uma delas".

Ainda acerca de seus focos editoriais, a redação da *Revista da Semana* destacava que "os quatro consultórios: médico, jurídico, odontológico e da mulher, confiados a profissionais de competência e ilustração reconhecidas", teriam atendido "às solicitações de vários milhares de leitores, levando à economia particular e às apreensões de cada consulente um desinteressado e reconfortante auxílio". Referia-se também a uma seção especial, denominada *Jornal das Famílias*, que fora "consideravelmente ampliado", tornando-se "leitura obrigatória das rainhas do lar e das mulheres puramente ciosas da sua coroa de elegância e de graça". Informava ainda que, "além destas seções permanentes, que sempre lograram reunir o interesse à constância", abrira "nas suas páginas campanhas de alto objetivo patriótico". Enfatizava também "a colaboração de vários escritores e artistas", que, "reunidos cuidadosamente", teriam permitido "realizar o esforço do arranco inicial", que culminava naquela edição comemorativa. Diante disso concluía que, na "grata simpatia dos

leitores", encontraria "alento bastante para prosseguir na lide que tanto mais nos desvanece quanto maiores esforços empregamos para dotar o Brasil com uma publicação digna da sua grandeza e dos seus merecidos foros de cultura".

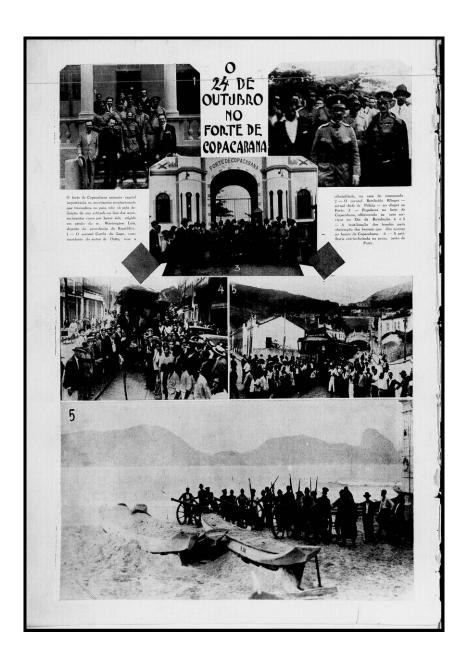
As menções iniciais da *Revista da Semana* ao movimento revolucionário de 1930 deram-se na primeira edição referente ao mês de novembro de tal ano⁴. Já na capa aparecia o episódio das negociações entre Osvaldo Aranha, representando a frente rebelde, e os membros da Junta Militar que derrubara Washington Luís, refletindo a transição política que daria origem ao Governo Provisório. A cobertura do periódico nessa primeira edição seguiria a sua marca editorial, com a ampla divulgação de fotografias e suas respectivas legendas, sem preocupação com a publicação de editorial ou matéria textual opinativa/informativa sobre o tema. O primeiro registro denominava-se "O 24 de outubro no Forte de Copacabana", com a explicação de que tal local assumira "capital importância no movimento revolucionário que triunfou no país". Outra imagem aparecia com o título "O 24 de outubro em São Paulo", indicando ataques às oficinas de jornais governistas e a locais vinculados à política situacionista, bem como demonstrando movimentações militares e "o povo em frente do palácio do governo dando vivas à Revolução".

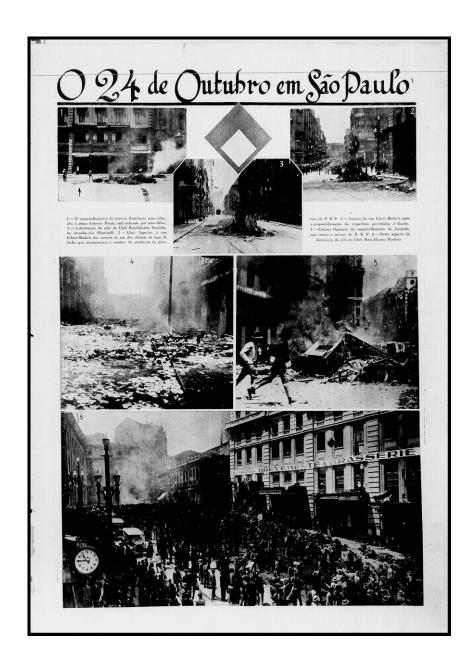
Na mesma edição era estampado o conjunto fotográfico denominado "A vitória da jornada revolucionária", contendo retratos dos oficiais que compunham a "Junta Governativa Provisória", acompanhados do cardeal

⁴ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 1º nov. 1930.

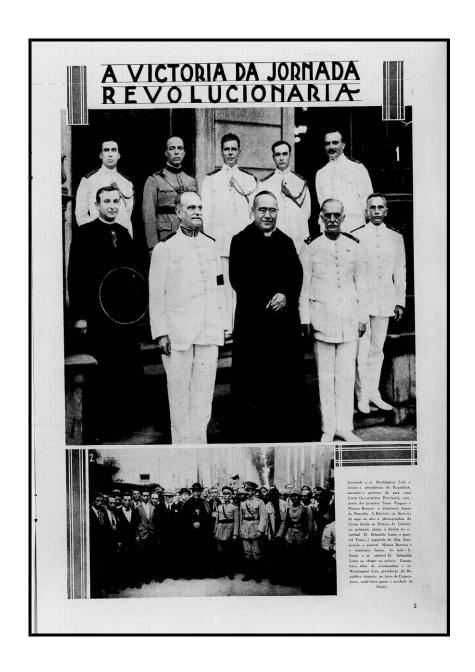
Sebastião Leme, intermediário na transição política. Novas levas de militares de prontidão, marchando, cavalgando, em descanso, ou mesmo apenas posando para as fotos, também faziam parte dos registros, assim como as aglomerações populares. Um lance curioso foi demarcado pela questão de que, "à falta de cavalos, no momento, o povo foi amarrar burros no obelisco da Avenida, assinalando o 24 de outubro e cumprindo a profecia do Sr. João Neves da Fontoura, quando da campanha liberal". Uma fotografia tradicional reconhecida como "O momento culminante da Revolução", mostrava a retirada do Presidente deposto, Washington Luís. A movimentação de políticos também fez parte da cobertura do periódico, como ao mostrar "A vanguarda dos libertadores", focando nas primeiras lideranças do movimento a chegarem ao Rio de Janeiro. Juarez Távora recebeu uma menção especial, sob o título de "O general da Revolução" e mais manobras militares foram apresentadas em "Os acontecimentos do dia 27" e em "24 de outubro — a data libertária". Ainda foram observados empastelamentos de jornais governistas.

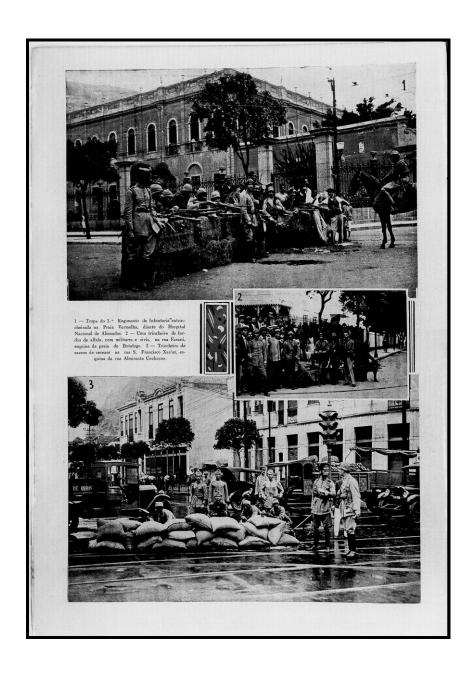


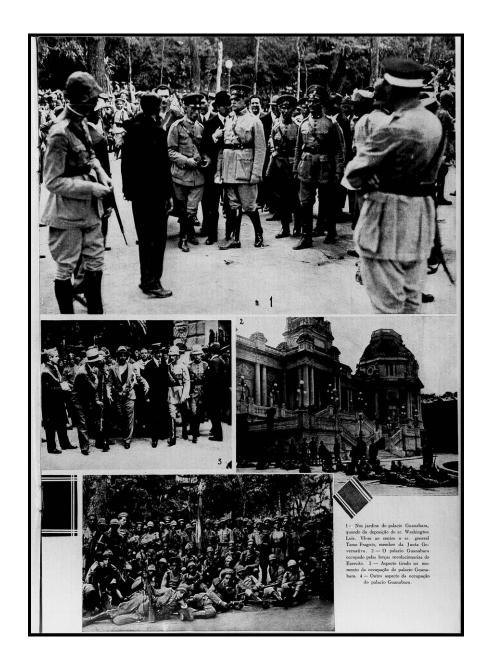


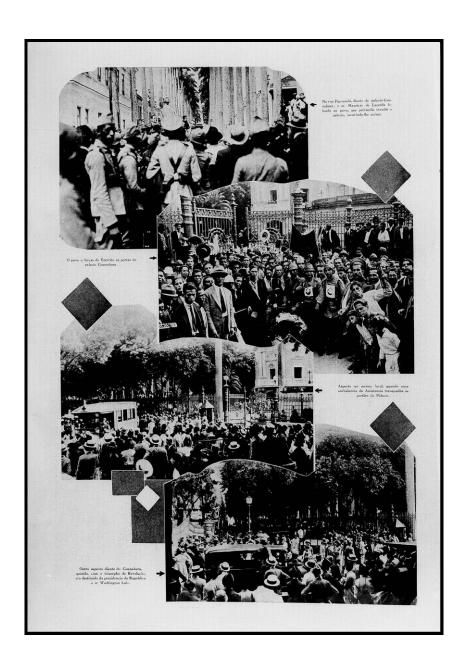


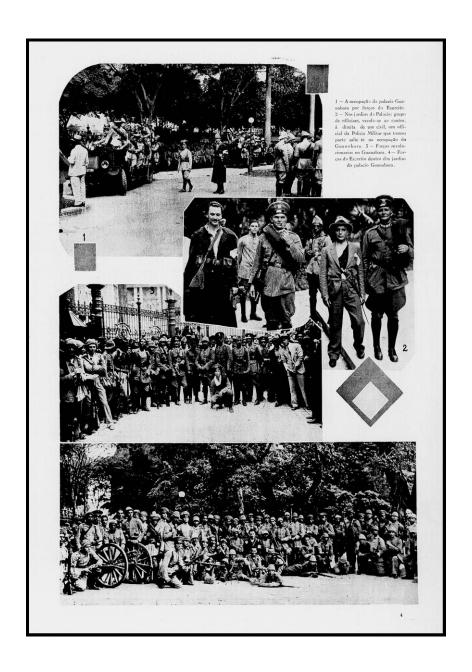




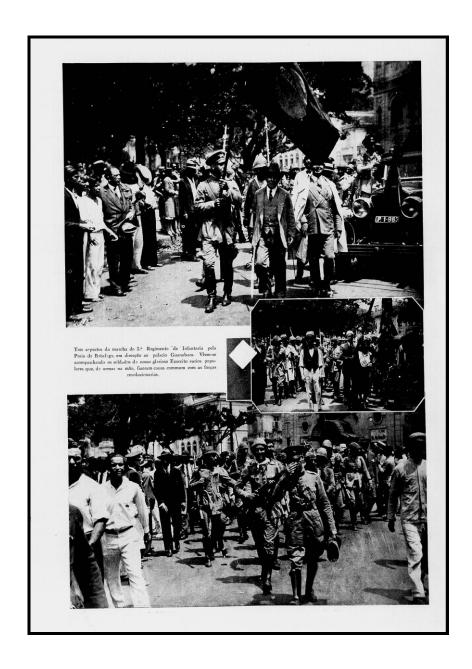


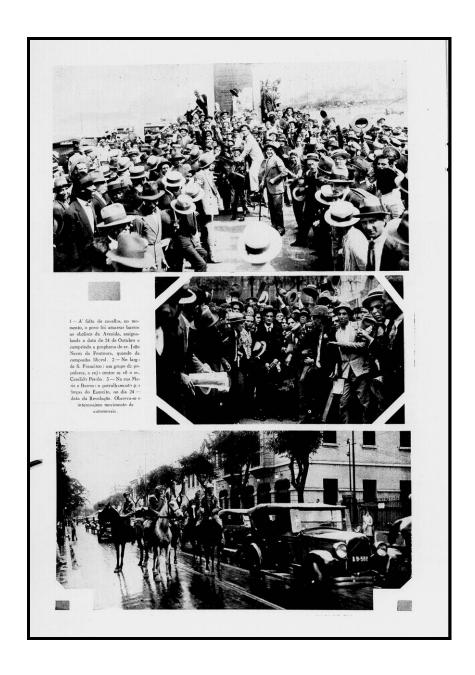




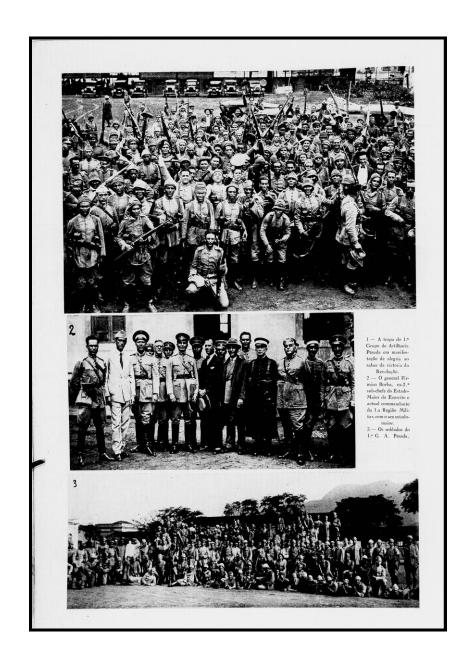






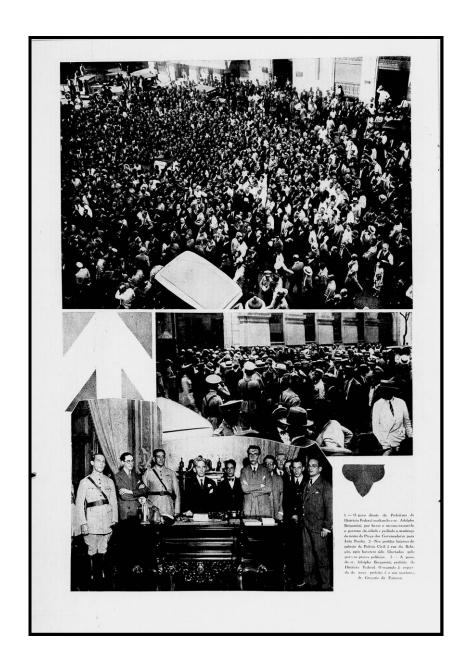


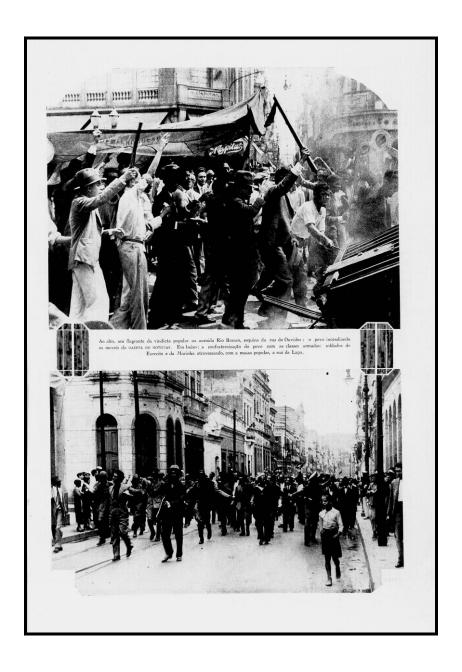


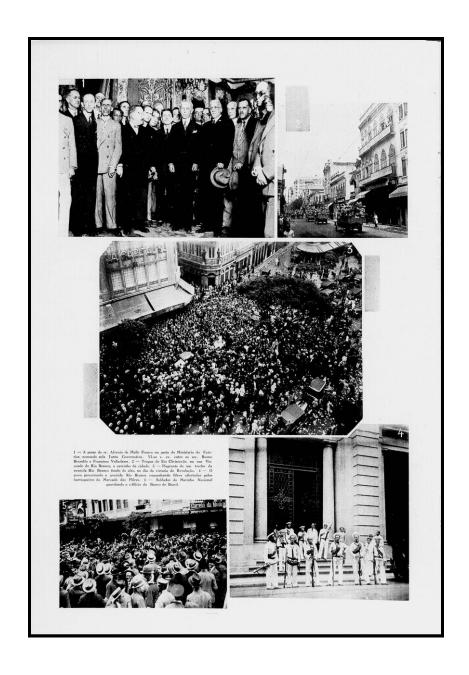




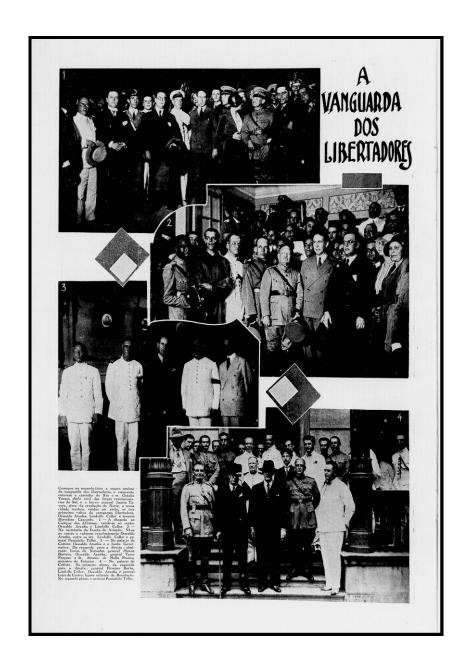






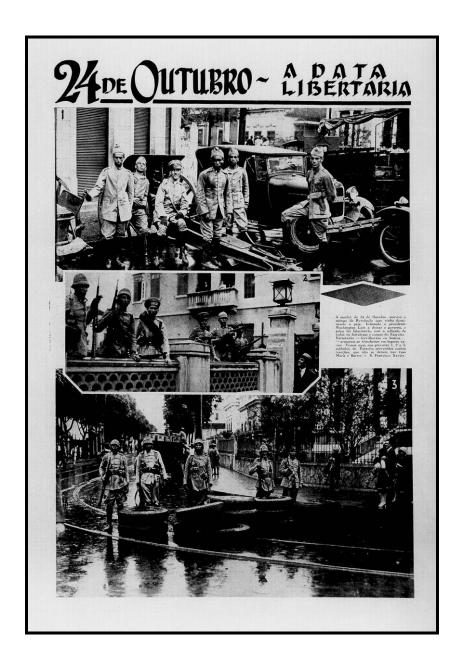


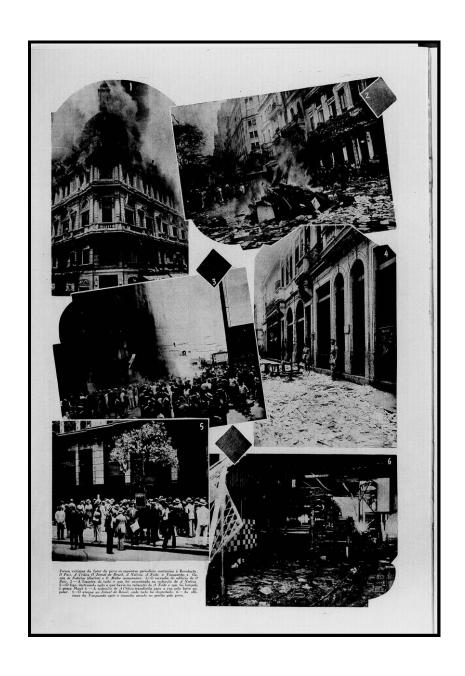


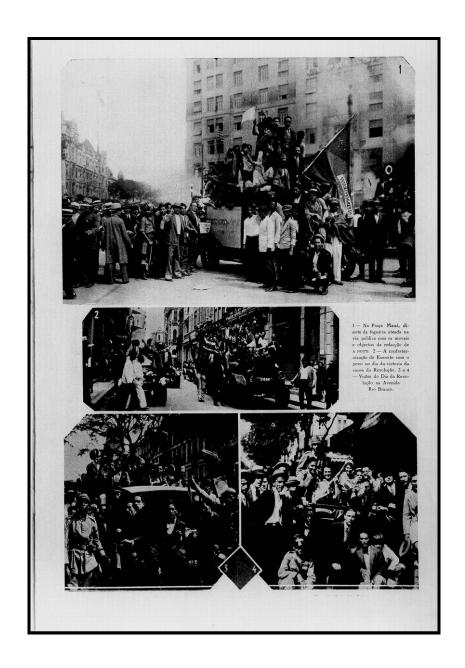


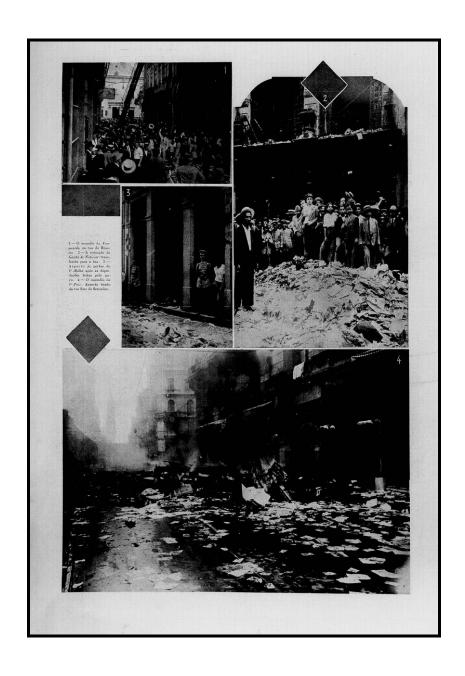












Uma nova cobertura dos acontecimentos em torno da Revolução de 1930 viria na segunda edição de novembro⁵ da *Revista da Semana*, cuja capa trazia uma das mais tradicionais fotografias na representação do movimento, mostrando no carro presidencial Getúlio Vargas, Miguel Costa e Góis Monteiro. Interessante o fato de que no registro já aparecia extirpada a imagem do político paulista Francisco Morato, como a imagem ficaria mais conhecida. O único editorial da publicação sobre a Revolução foi publicado nesse número, com o título "Pelo Brasil Unido", matéria ilustrada com a efígie de Vargas, acompanhado pelos escudos do conjunto dos Estados brasileiros, do Distrito Federal, do Território do Acre, das Armas Nacionais e pela imagem de revoltosos avançando com o pavilhão nacional. Dentre os Estados em maior destaque estavam os originários da revolta, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. O periódico explicava que a gravura correspondia a "um cartão que foi distribuído no sul, à partida do Sr. Getúlio Vargas para assumir o comando geral das forças revolucionárias", detalhando que "a cercadura dos vários emblemas adotados no país indica a feição nitidamente nacional do grande movimento e sublinha o alto espírito de brasilidade e de união que inspirou a revolução libertadora".

O editorial apontava que o Rio Grande do Sul "tem um nimbo de predestinação, capaz de definir a sua finalidade histórica como parcela da nossa federação", em um quadro pelo qual, "dentro do país jamais deixou de ser um símbolo de coesão e de indivisibilidade". Acrescentava que, a partir da época

⁵ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 8 nov. 1930.

colonial fora "sempre, desde os primórdios da História pátria, unido o solo feraz e poético dos pampas e das coxilhas, onde vibra, sonora e transbordante de afeto, a alma impetuosa e suave, bravia e doce do gaúcho". Nesse contexto, explicitava que naquele "pedaço da nossa terra, indiviso por destino e fadado a um rosário de epopeias, brotaram ânsias e floriram ideais que iluminaram a História do Brasil", como no caso das "páginas na 'Guerra dos Farrapos' e as figuras de Bento Gonçalves e David Canabarro", além do "vulto inconfundível de Andrade Neves, aquele que 'vivendo, encanecendo e morrendo nos braços da vitória', recebeu o título de Barão do Triunfo". Ainda eram citadas "as personalidades dos viscondes de Mauá e de Porto Alegre, e esse gigante que foi Osório, aquele que, de tão grande, mereceu o cognome de 'legendário'". Além de tais personagens, a visão glorificadora estendia-se "até mesmo à fauna alada", a qual se conjugaria "ao fatalismo histórico do Rio Grande do Sul", já que seria "da região dos pampas o quero-quero, o pássaro que tem a responsabilidade de um símbolo", ao encarnar "a vigilância máxima, como uma miniatura do Argos, que atravessou milênios, desde a formação do Peloponeso, com a expressão representativa da sentinela".

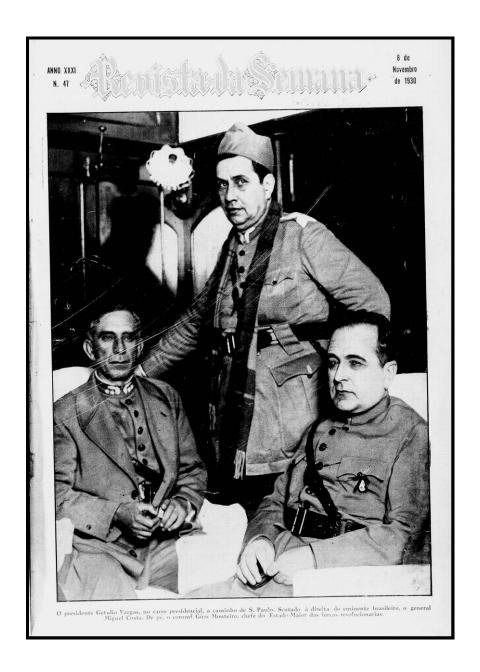
Como resultado de tais condições, o periódico indicava que teria "sido sempre o Rio Grande do Sul uma atalaia nacional, erguida intemeratamente no extremo do país", mas que teriam surgido boatos contrários a tal perspectiva. Segundo a revista, "nos primeiros minutos da hora histórica que atravessamos, a terra indivisa e vigilante dos pampas pareceu a alguém ansiar pelo separatismo", ao levantar-se "revolucionariamente para a sua independência,

para desagregar-se do bloco indestrutível da nacionalidade". Narrava ainda que correra "o país inteiro a lenda", mas que "poucos acreditaram", uma vez que "a análise da transformação histórica do lendário torrão meridional não autoriza conclusões abstratas e conjeturas impatrióticas".

Perante tal contingência, a *Revista da Semana* argumentava que "o povo gaúcho não perdeu jamais a consciência da brasilidade" e, para atestar "o alto sentimento nacional", aparecia o "cartão que ilumina esta página, resposta eloquente e decisiva que inundou a terra generosa do Rio Grande do Sul, congregando em torno da figura de Getúlio Vargas" todos aqueles escudos. Na concepção do periódico, aquele "simples cartão define a alma gaúcha", valendo "por uma epopeia", já que "o Rio Grande do Sul, a 'Jerusalém dos eleitos', na frase de Barbosa Lima, indiviso por destino e vigilante por natureza", não poderia "ter e nunca teve sonhos libertários que não fossem os que povoam o cérebro dos patriotas", pondo "diante dos seus olhos cheios de ânsia a visão de um Brasil grande, imenso, infinito, caminhando dentro da História como um gigante e no mundo como um vulto imortal".

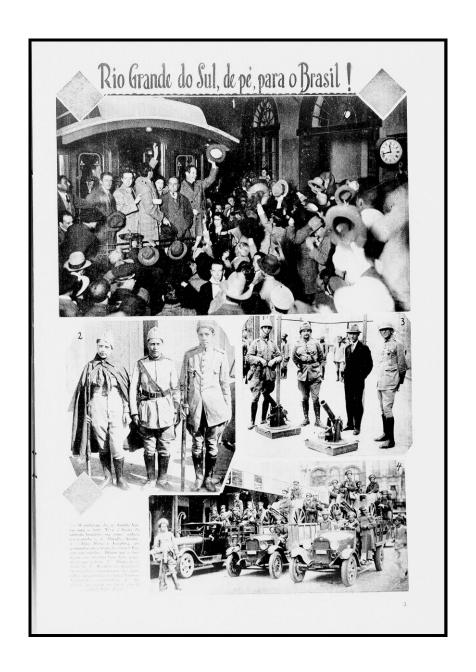
Um novo conjunto fotográfico foi apresentado nessa edição. Um deles intitulava-se "Rio Grande do Sul, de pé para o Brasil!", mostrando o embarque de Vargas em direção à frente de batalha, assim como o deslocamento de militares, com destaque para as tropas sob o comando de Batista Luzardo e Flores da Cunha. As comemorações do "povo aglomerado" eram o mote de "A vibração da alma gaúcha no dia da vitória". Também foram retratadas "A chegada da coluna de Flores da Cunha"; "A jornada revolucionária em Santa Catarina" e "As últimas

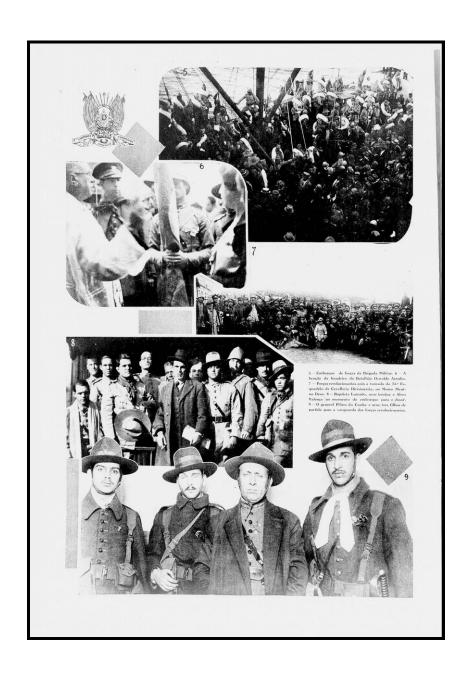
etapas da viagem do Presidente Getúlio Vargas". As manifestações populares na capital do país foram mais uma vez tema da iconografia estampada pela revista, ao mostrar multidões "À espera do Chefe Supremo da Revolução" e "A chegada do Presidente Getúlio Vargas". A presença de Vargas no Palácio do Catete e os retratos de alguns dos seus ministros constituíam o conteúdo do título "O Sr. Getúlio Vargas assume o governo do Brasil". Deslocando o eixo para outros focos da ação revolucionária, o periódico destacava "Juiz de Fora: a página da Revolução", "O momento da Revolução no Estado do Rio de Janeiro", "As legiões libertadoras em São Paulo" e "O dia da Revolução em Santos". As homenagens ao personagem que ficaria conhecido como o "mártir" da Revolução foram destacadas em "No túmulo de João Pessoa". Já em "Episódios da Revolução" eram apresentadas as chegadas de várias líderes rebeldes na capital federal, bem como os atos que demarcaram "o entusiasmo popular pela vitória da Revolução".

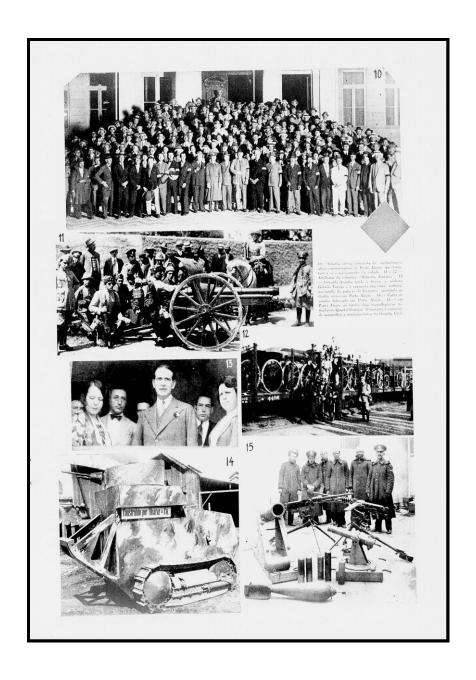




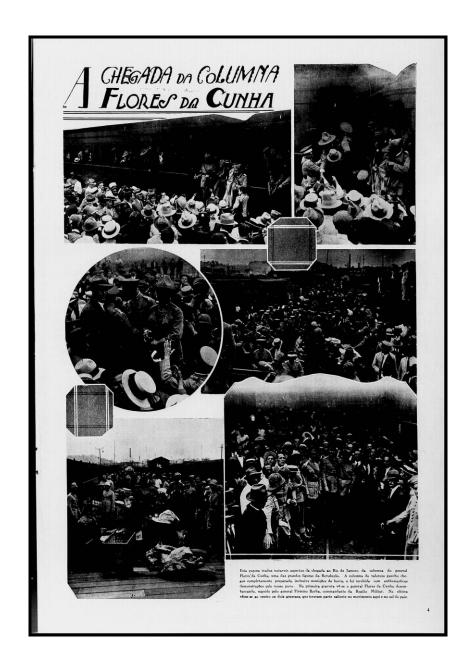


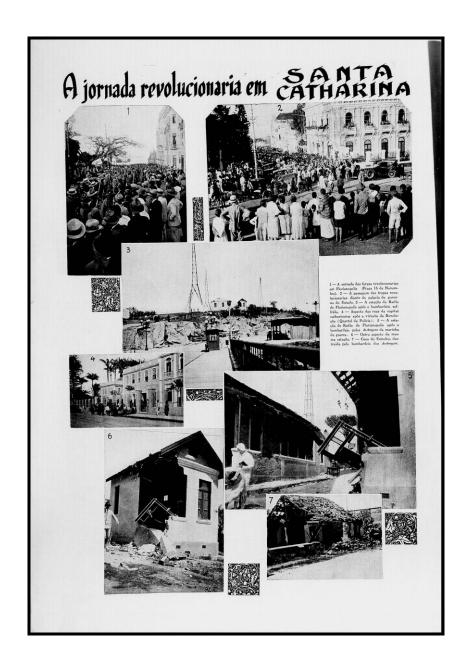


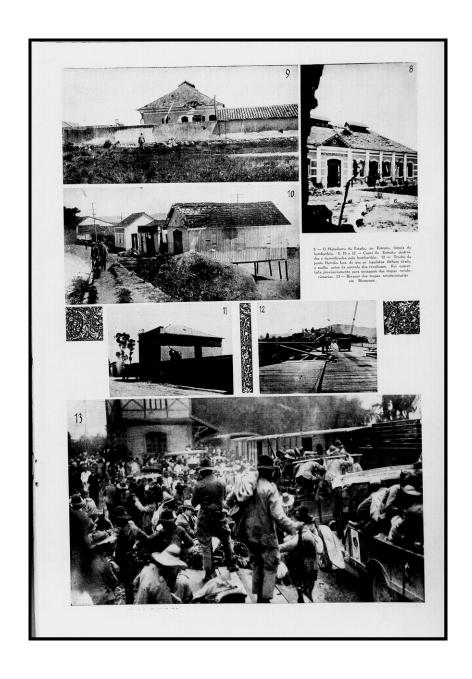






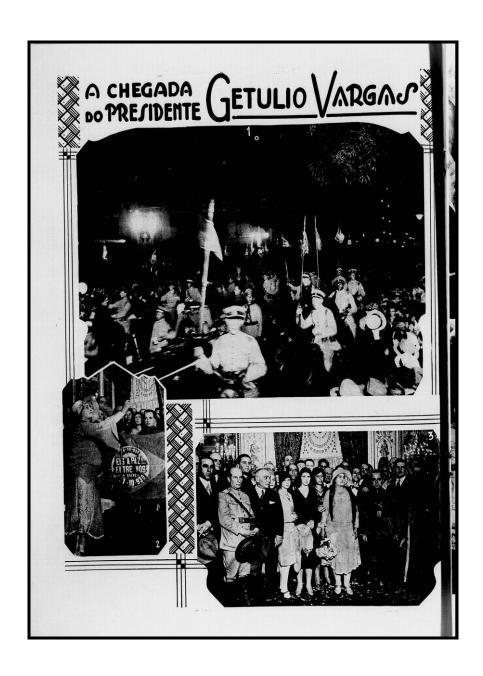








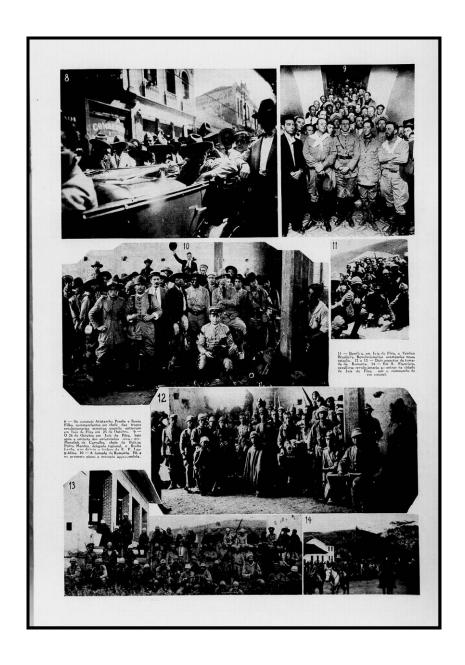


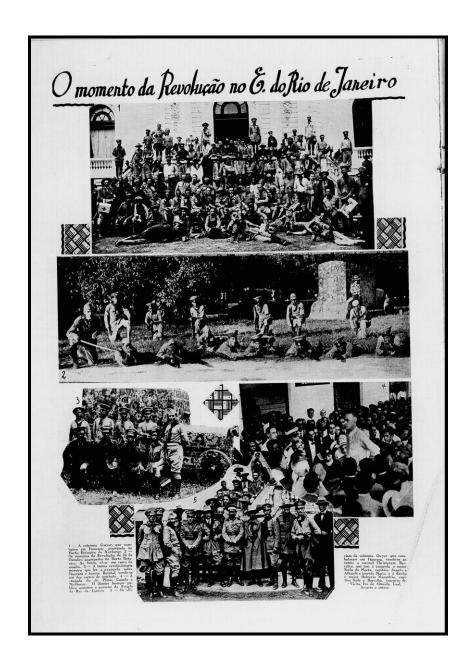


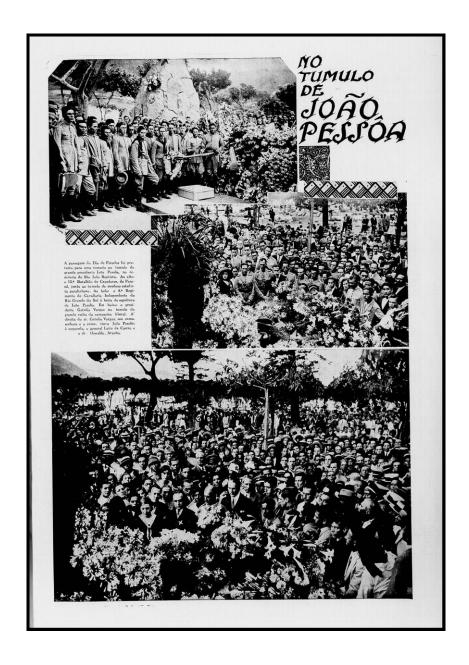






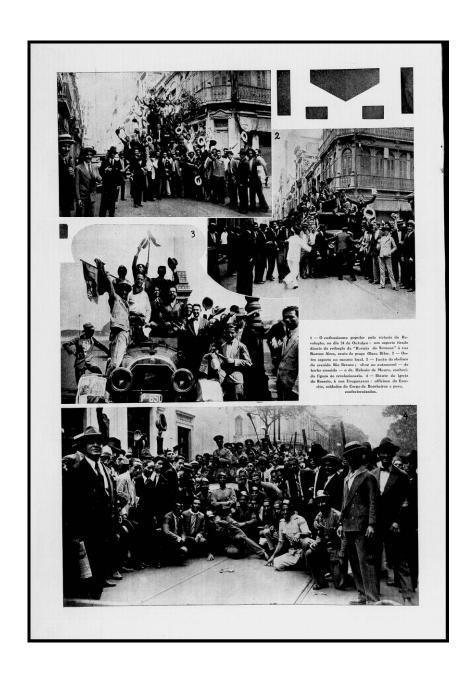


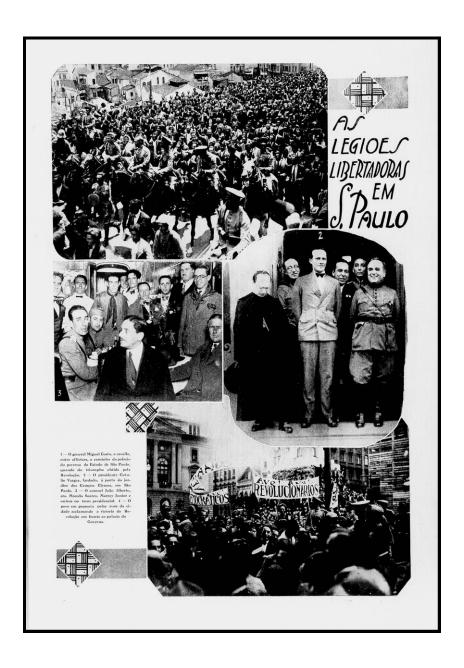




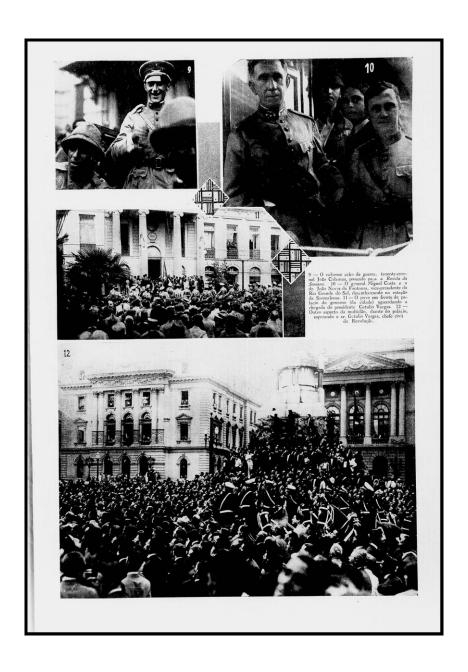


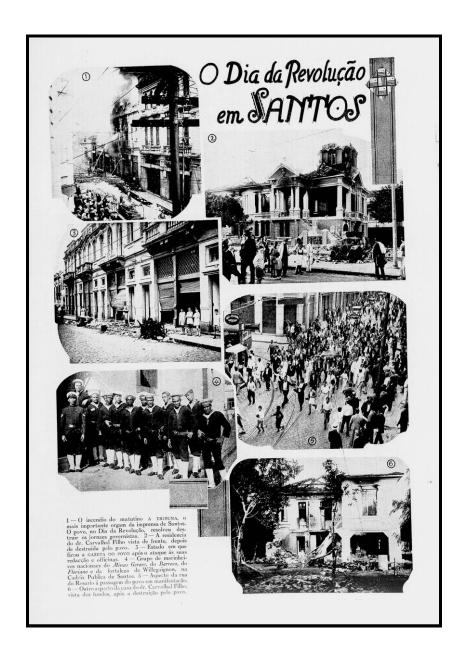






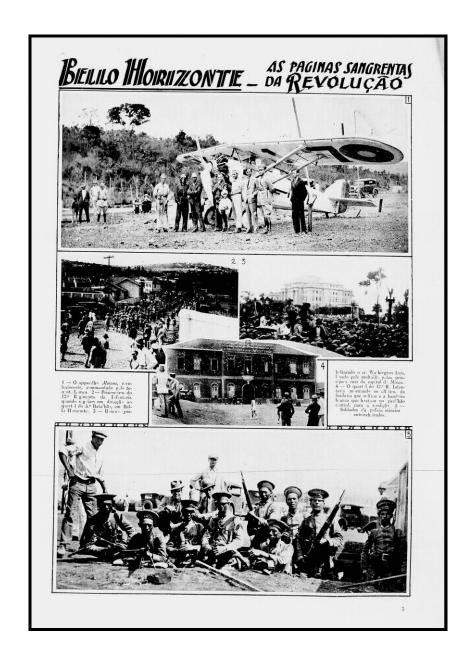


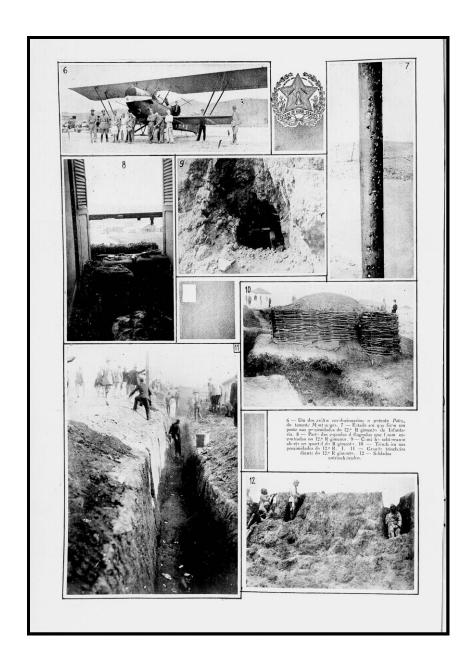


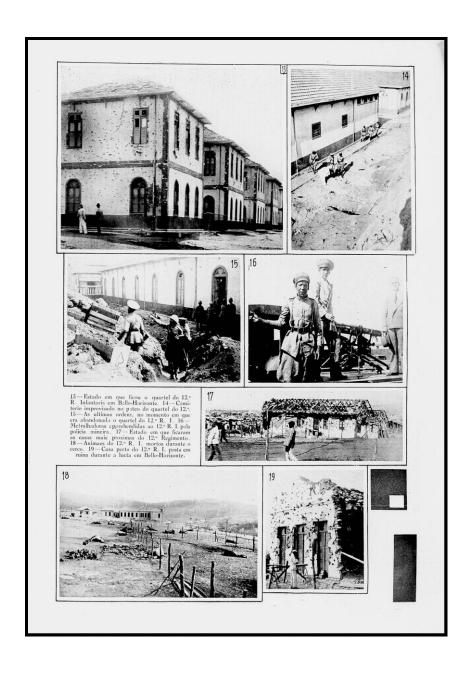


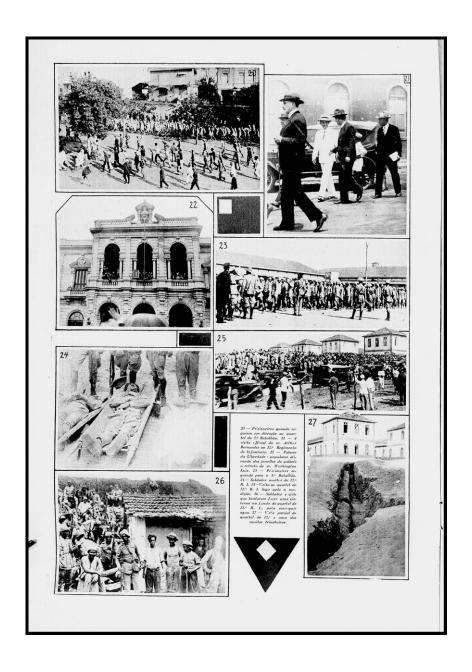
O foco da ampla reportagem fotográfica de mais uma edição⁶ da *Revista da Semana* foi apresentar o quanto se espraiara o processo revolucionário, trazendo detalhes de diferentes lugares do país, onde houve ações em torno da Revolução. Nessa linha foram mostradas cenas dos acontecimentos revolucionários em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Alagoas, Rio Grande do Sul e Bahia. O periódico apresentava também detalhes a respeito de episódios ocorridos na capital federal, caso dos deslocamentos dos prisioneiros políticos; da primeira aparição pública de Vargas, já empossado Presidente, bem como a recepção feita pelo novo governante em relação a membros de corpos consulares estrangeiros; as ações femininas em prol da causa rebelde; as alterações no judiciário militar; e o aquartelamento de batalhões em diferentes locais do Rio de Janeiro.

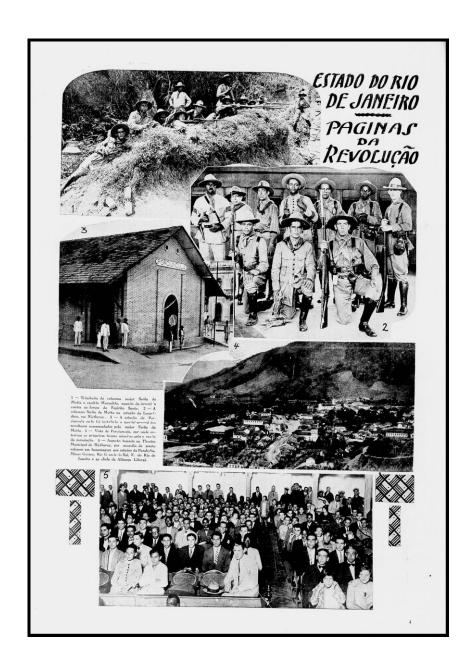
⁶ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 15 nov. 1930.

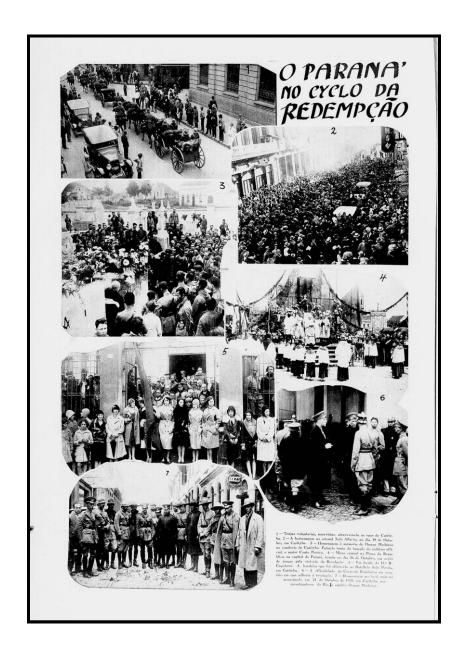


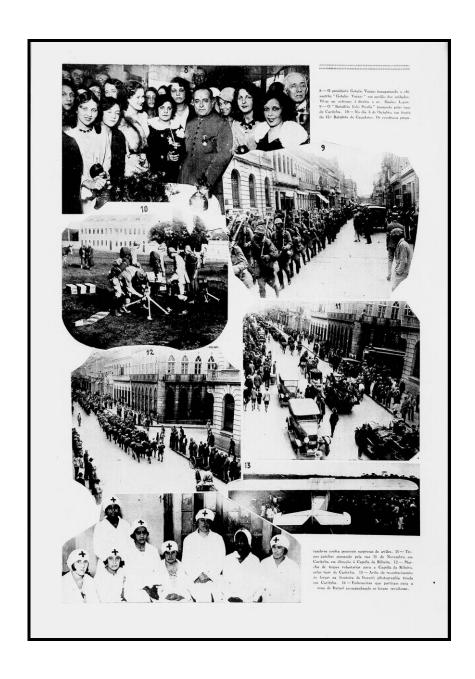




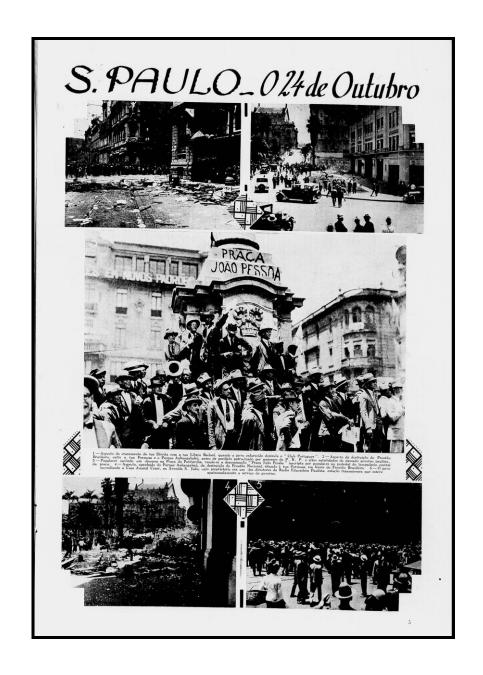






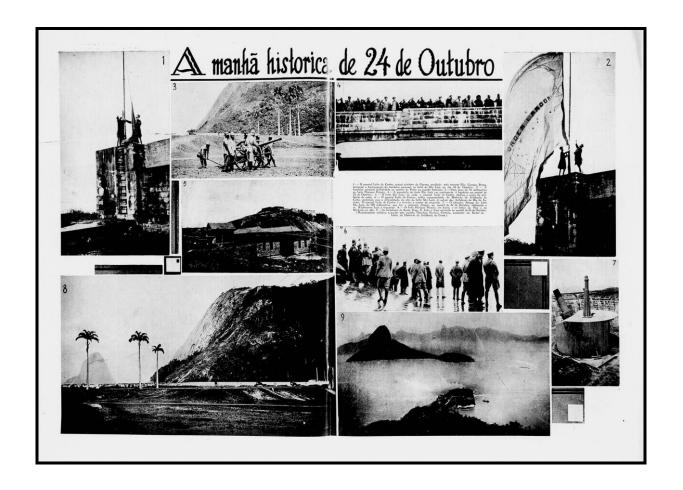














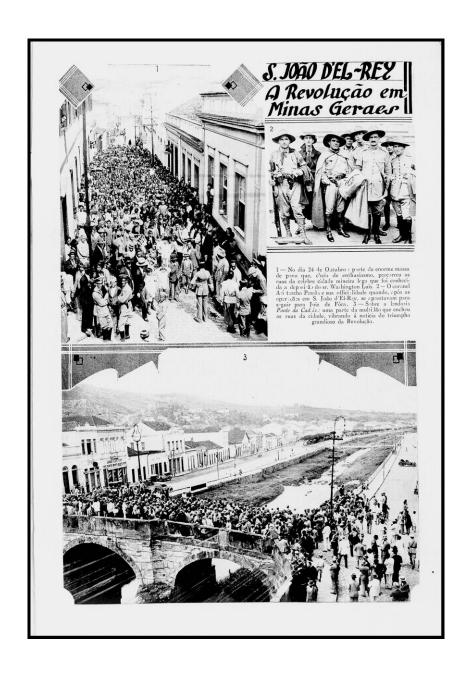




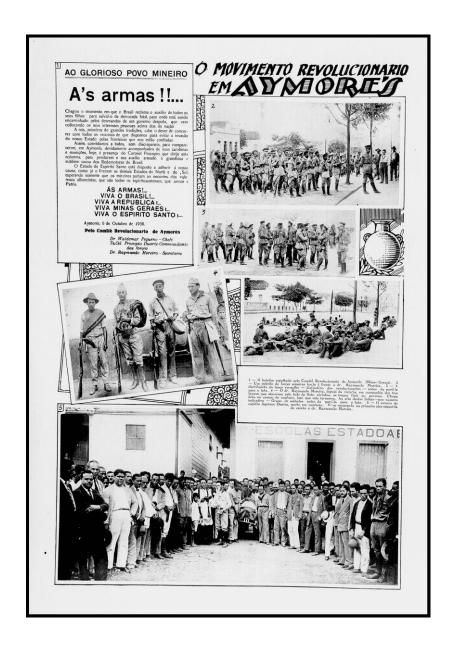








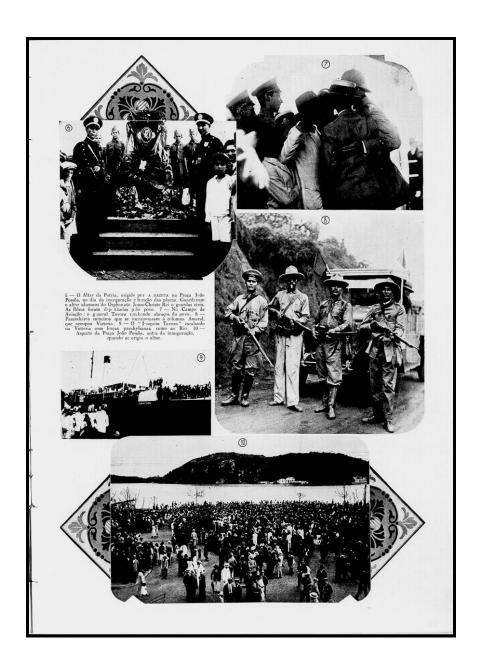




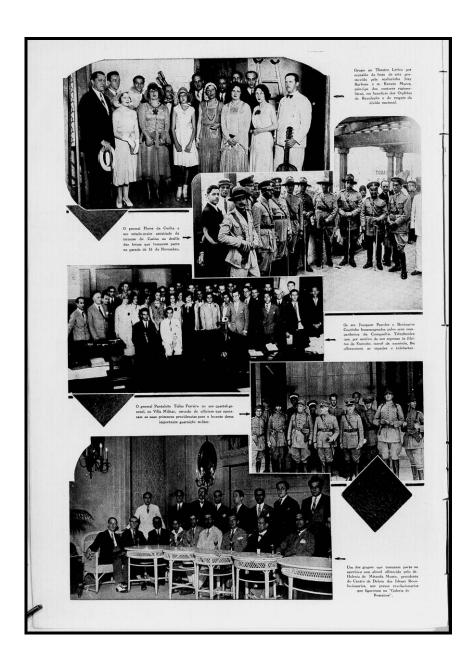
Uma perspectiva regionalizada da Revolução voltou a ser a pauta de um outro número da revista⁷, com aspectos do movimento no Espírito Santo, Minas Gerais e Paraíba. Em uma seção denominada "Figuras e fatos da Revolução", foram apresentados vários detalhes em torno do processo revolucionário e da chegada dos novos governantes ao poder. A ação de um batalhão feminino formado em Minas Gerais e que visitou o Rio de Janeiro também compôs o quadro iconográfico do periódico, que chegou a noticiar "A mulher brasileira na Revolução". As comemorações em torno do 15 de Novembro foram enfocadas, com uma alusão à formação da República Nova, atentando mais uma vez para a demonstração de uma expressiva participação popular. Finalmente foi enfatizado o papel da aviação militar na execução do movimento rebelde.

⁷ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 22 nov. 1930.





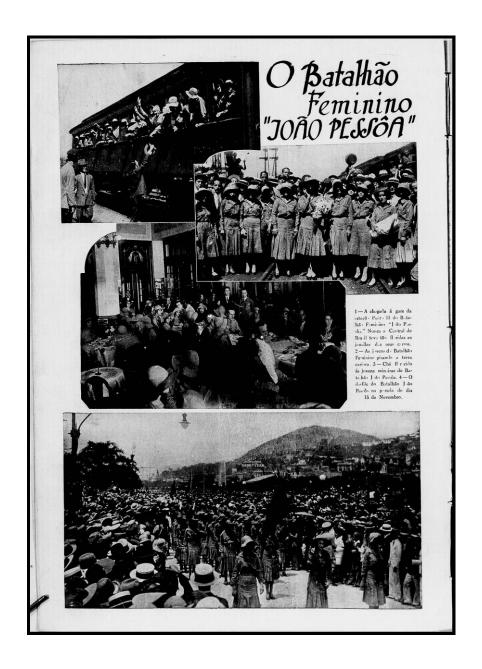


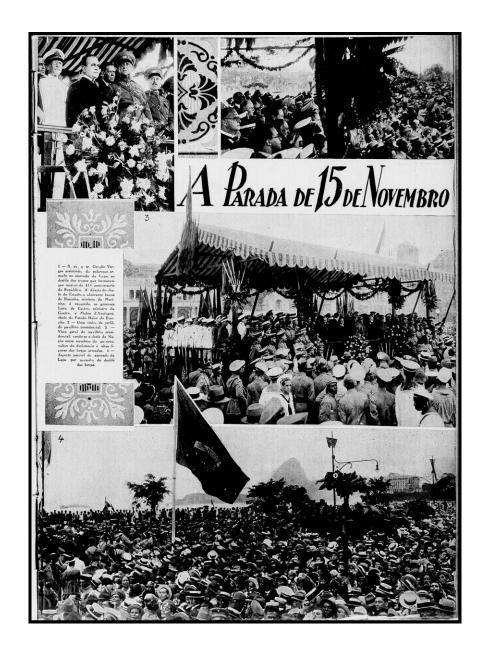








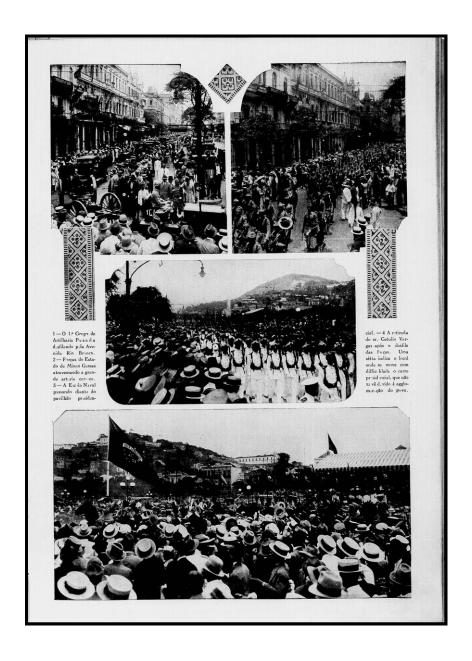


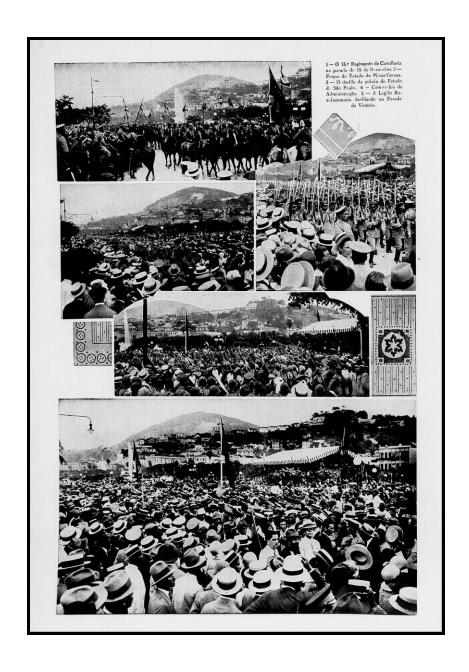


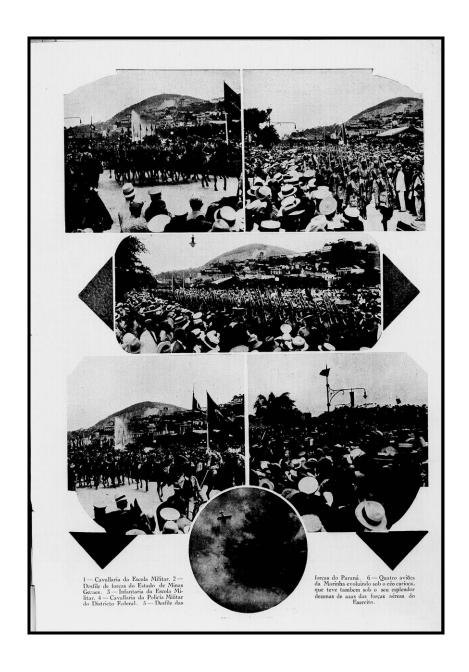










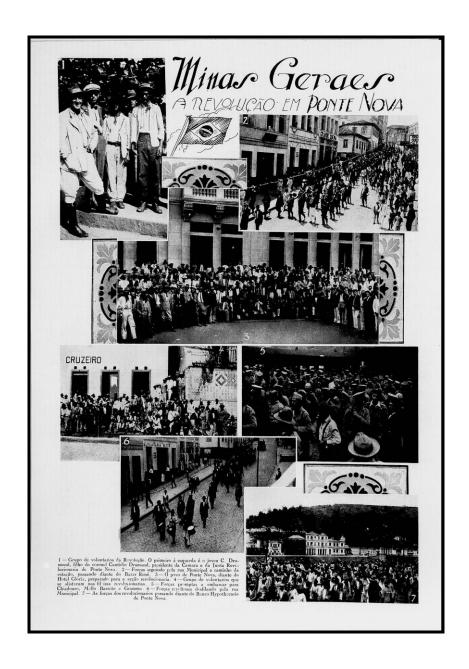


A mulher brasileira na Revolução



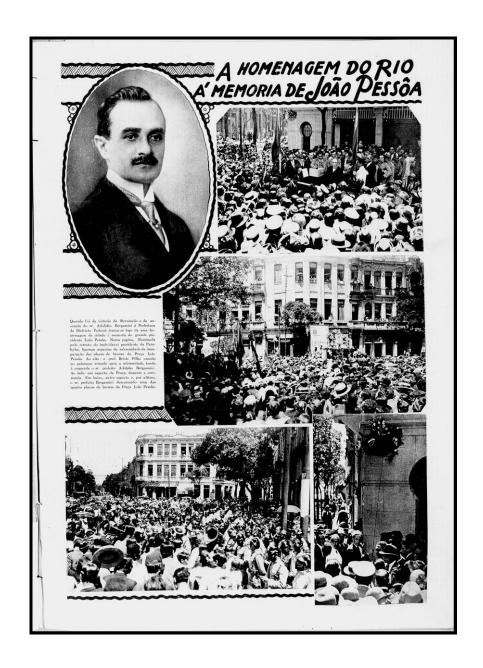
O "Batalhão Feminino João Pessoa", composto de jovens representantes da Mulher Mineira, homenageado pela União dos Empregados do Commercio. A gravura representa as gentis legionarias nas resendarias do edificio principal do sanatorio da U. E. C., na Estada Velha da Tinera. Ao centro, a commandante do Batalhão, senhorinha doutora Elvira Komel, e os directores da União dos Empregados do Commercio.



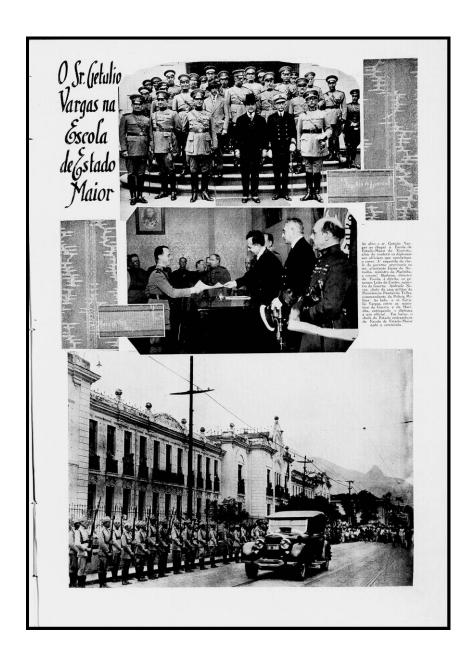


Na última edição de novembro de 19308, a *Revista da Semana* prosseguiu em sua cobertura fotográfica acerca das mudanças políticas ocorridas no Brasil. Uma nova homenagem póstuma aquele que teria perdido a vida pela causa revolucionária, João Pessoa, esteve mais uma vez presente. A seção "Figuras e fatos" voltou às páginas do periódico. A presença de Vargas, já como autoridade presidencial, foi também enfatizada, revelando uma agenda bastante carregada, como no caso de ato na Escola de Estado Maior, das solenidades do Dia da Bandeira, na Escola da Intendência, no Museu Nacional e na solenidade de reatamento de relações peruano-uruguaias, mediadas pela chancelaria brasileira. Ainda houve espaço para a divulgação de detalhes regionais da Revolução, mostrando cenas da cidade gaúcha de Pelotas. Registros da partida do candidato que não conseguiu assumir a Presidência, Júlio Prestes, e a partida do Presidente deposto, Washington Luís, também estiveram em pauta. Uma atividade organizada pela primeira dama em honra ao corpo diplomático foi outro momento em destaque, ao lado de uma "feijoada da vitória", realizada por um Centro de Defesa dos Ideais Revolucionários, bem como a sessão de posse do Ministro da Viação. O Batalhão Feminino João Pessoa, aparecia mais uma vez, ao ser recebido pela primeira dama e em atos cívicos.

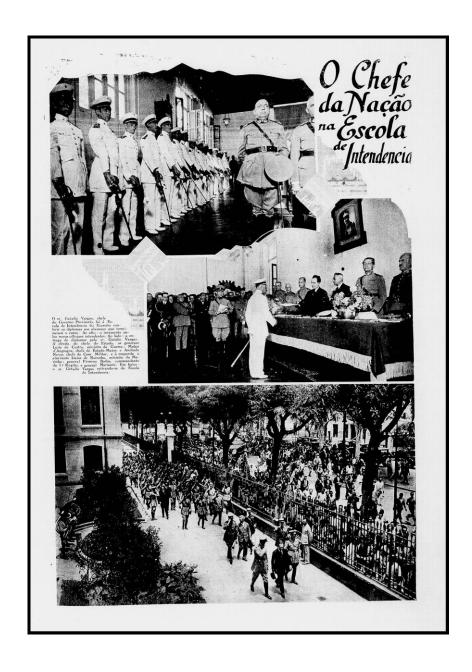
⁸ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 29 nov. 1930.



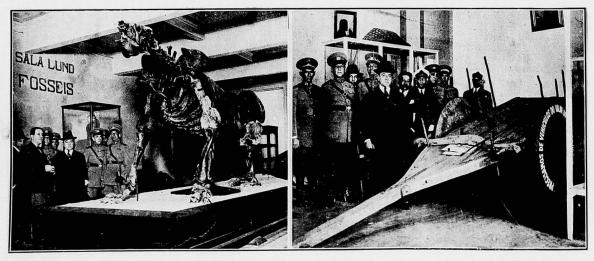




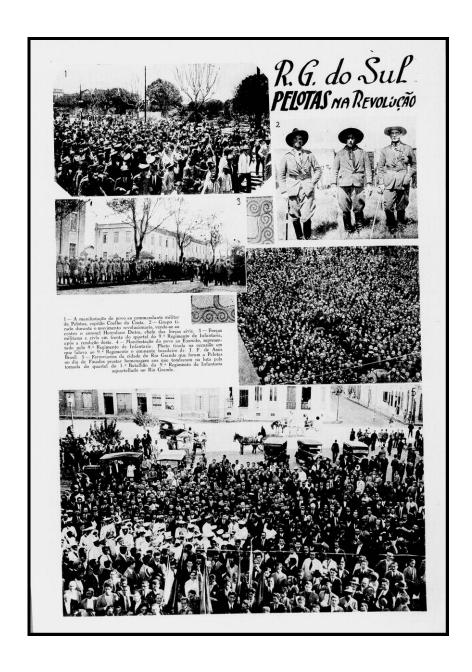




A VISITA DO SR. PRESIDENTE GETULIO VARGAS AO MUSEU NACIONAL



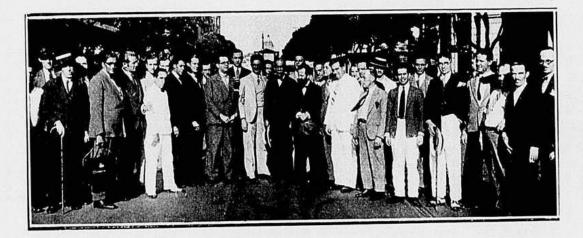
S. Ez. o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, visitou inesperadamente na manhă da segunda-feira ultima o Museu Nacional. Da visita do Chefe do Estado colheu a nossa obiectiva os dois aspectos que aqui se vêem. A esquerda, o sr. Getulio Vargas ao lado do prof. Roquette Pinto, director do Museu Nacional, na Sala Lund, de fosseis. A' direita, o sr. Getulio Vargas diante de um dos antiquados carros que se empresavam nas estradas do Brasil. Em companhia de S. Es. viem-se o general Leite de Castro e o almirante Isaias de Noronha, ministros da Guerra e da Marinha: gateral Firmino Perba, cemmandante da Região, e general Andrade Neves, chefe da Casa Militar.







A feijoada da Victoria



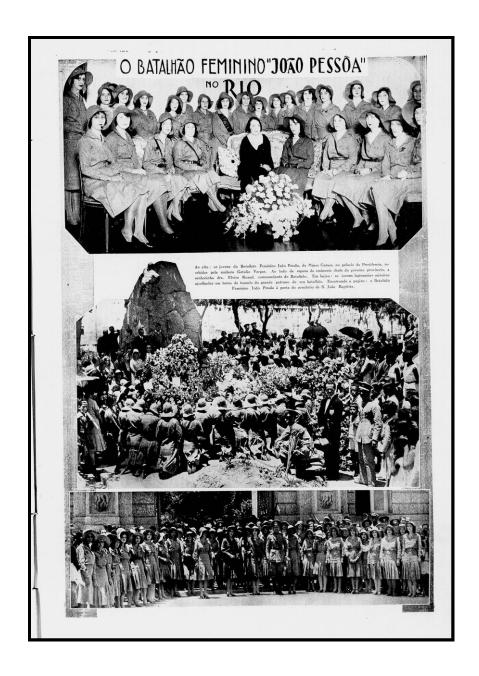
O Centro de Defesa dos Ideaes Revolucionarios e a ex-direcção do Departamento de Propaganda da Alliança Liberal, em homenagem aos auxiliares da propaganda dos acontecimentos e factos da Revolução, offereceram a todos os photographos dos jornaes e revistas da Capital Federal uma feijoada — chamada da Victoria. A nossa photographia mostra os offertantes num grupo de convidados. Pena foi a hora determinada — a tarde de domingo — que não permittiu o comparecimento que poderia ter essa tão gentil reunião.

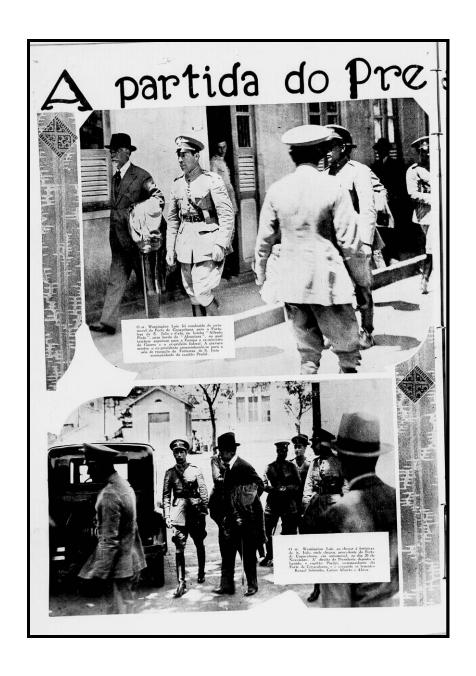


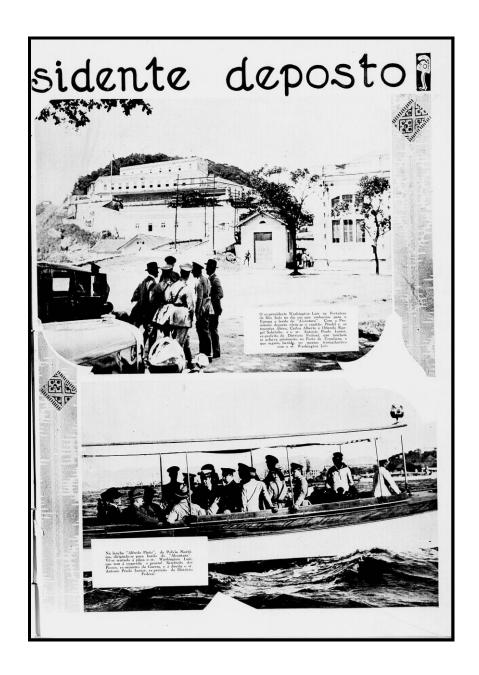
A posse do illustre dr. José Americo de Almeida no alto cargo de ministro da Viação. A' esquerda do novo titular, o illustre dr. Moraes e Barros, detentor interino da pasta.



Reatadas as relações diplomaticas entre o Perú e o Uruguay, por intervenção da Chancellaria brasileira, foi a grata nova communicada ao sr. presidente Getulio Vargas e essa solemnidade registramol-a aqui com a photographia acima, em que se vê o chefe do Governo Provisorio tendo á esquerda o sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay, e á direita os srs. Mello Franco, ministro do Exterior, e Victor Maurtua, ministro do Perú.



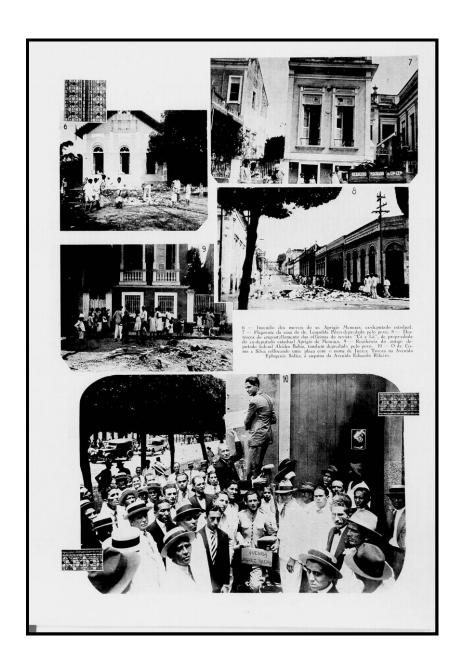




Já no número inicial do mês de dezembro de 19309, o periódico ainda mantinha resquícios dos registros fotográficos em torno do processo revolucionário, como ao trazer detalhes da Revolução nos Estados do Amazonas e do Sergipe. Uma "missa campal pela paz no Brasil" também foi enfocada, assim como a solenidade de criação do Ministério do Trabalho. Ainda foi destacada a visita presidencial à Escola Naval de Guerra. Ao final da edição, sob o título "Novos modelos", o caricaturista Raul, que desenhava para a *Revista da Semana*, apresentou os retratos de integrantes do Governo Provisório, em um rol encimado pela figura do Presidente Getúlio Vargas, seguido por membros de seu Ministério e outros auxiliares na administração pública.

⁹ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 6 dez. 1930.





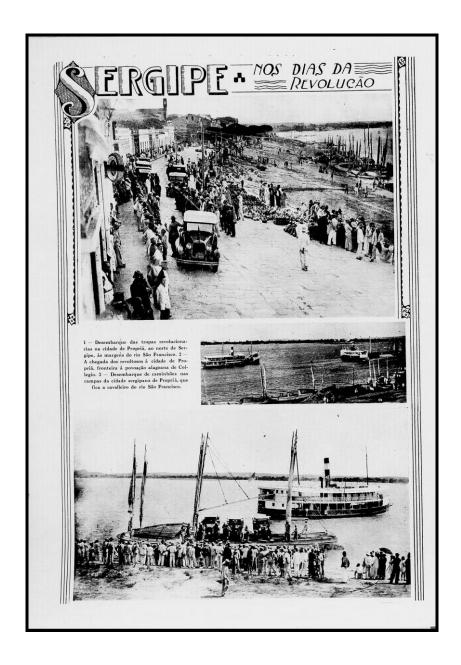


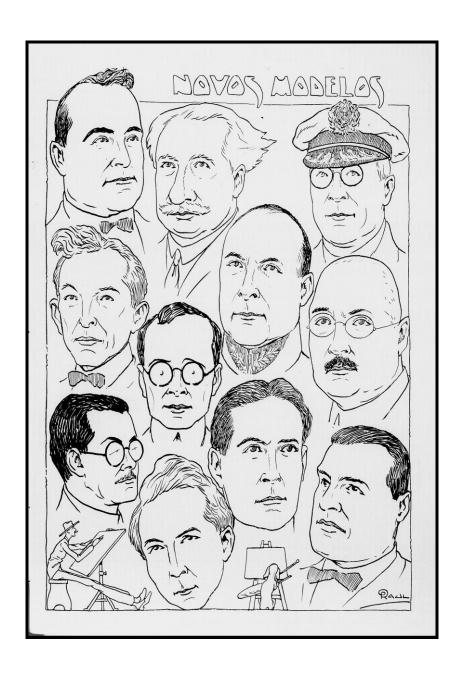
A creação do Ministerio do Trabalho



A ceremonia da posse do sr. Lindolfo Collor, nomeado para a pasta do Trabalho, recentemente creada. Aspecto tirado no Ministerio da Justiça no momento em que o novo ministro sr. Lindolfo Collor lia o seu pregramma, tendo á direita_o sr. Oswalolo_Aranha, ministro da Justiça, que o empossou.







A partir de meados de dezembro, as referências à Revolução de 1930 começavam a cada vez mais diminuir, vindo a aparecer a figura de Vargas, não mais como líder revolucionário, mas como chefe de governo, como foi o caso de sua presença na solenidade de entrega de espadas aos novos guardasmarinhas. No mesmo número foi retratada uma confraternização entre os militares, com "O banquete aos generais da vitória". Outra ação registrada pela revista foi o "Dia da Pátria, no qual, "senhoras da alta sociedade" dedicaram-se "à patriótica missão de angariar donativos para resgate da dívida nacional"10. Já em outro número do mês de dezembro de 1930¹¹, era apresentada cena na qual Getúlio Vargas recebia homenagens da Casa dos Artistas e ainda outra, em que o Presidente encontrava-se comissão especial formada para as com comemorações do centenário da independência do Uruguai. Apareciam também outras atividades em honra ao chefe de governo e era noticiada a formação de um tribunal revolucionário, responsável por apurar "as responsabilidades dos que levaram o país à Revolução que triunfou em 24 de outubro". A Revolução de 1930 recebeu também significativa atenção em edição especial organizada pela Revista da Semana, com o lançamento da publicação intitulada "Páginas da Revolução – a forja da Nova República", com o anúncio de uma "reportagem de todos os acontecimentos que se desenrolaram" ao longo do processo revolucionário.

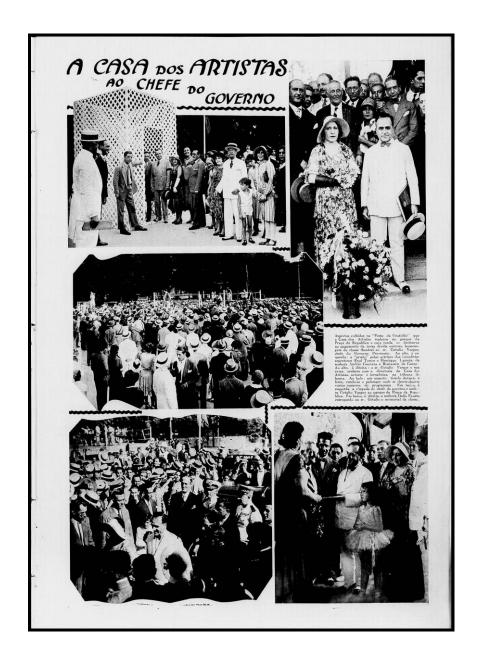
¹⁰ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 13 dez. 1930.

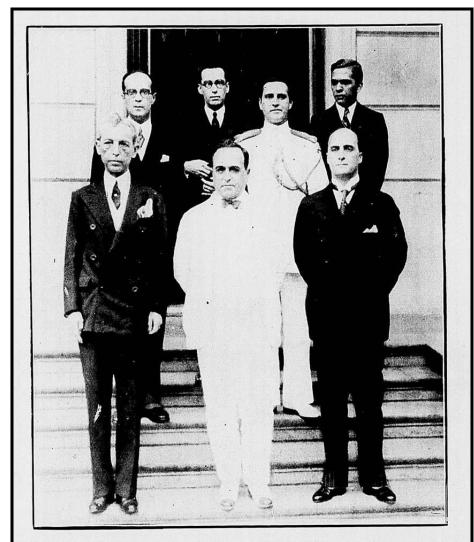
¹¹ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 20 dez. 1930.









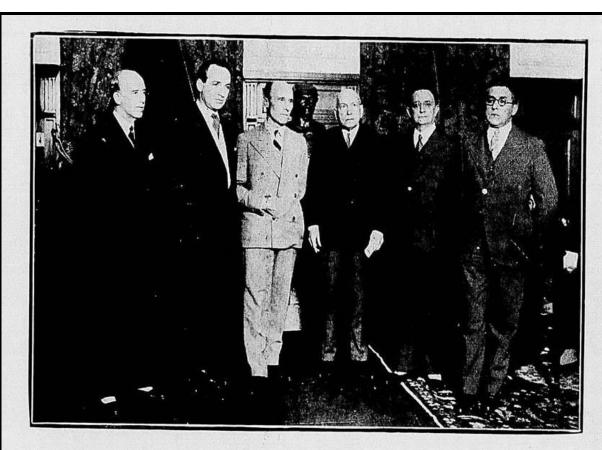


No palacio do Cattete, quando o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, recebeu a Embaixada Especial do Brasil ás festas do centenario da Independencia do Uruguay, de partida para Montevidéo. Vê-se no primeiro plano o sr. Getulio Vargas, que tem á direita o sr. Afranio Mello Franco, ministro do Exterior, e á esquerda o sr. Mauricio de Lacerda, embaixador especial.





Installou-se no Monroe o Tribunal Especial, orgam revolucionario do Governo da Republica, cuja missão será apurar as responsabilidades dos que levaram o paiz á Revolução que triumphou em 24 de Outubro. A gravura acima define a primeira reunião do Tribunal, logo após haver o dr. J. J. Seabra assumido a sua presidencia. Em torno dos membros do Tribunal, representantes da imprensa e povo.



Os membros do Tribunal Revolucionario que se instaliou na tarde do dia 12, photographados momentos antes da sessão inaugural: srs. Goutart de Oliveira. procurador; Solano Carneiro da Cunha, Djalma Pinheiro Chagas, J. J. Seabra, Sergio de Oliveira e Justo R. Mendes de Moraes.



Continúa á venda o album organizado pela Revista da Semana com a reportagem de todos os acontecimentos que se desenrolaram nesta capital e nos Estados do Amazonas, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo. E. do Rio, Minas Geraes, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. O album, do formato da Revista, contém 108 paginas, todas em papel couzhé, e custa apenas 4\$000. Encontra-se em todos os vendedores de jornaes e pôde ser pedido á nossa Redacção — Rua Maranguape n.º 15

Já na edição inaugural do ano que se seguiu ao da Revolução, a revista realizava uma retrospectiva do ano de 1930, abordando aspectos variados da vida internacional e nacional. Na matéria, a Revolução de 1930 recebeu menção especial, sob o título "A Revolução vitoriosa – a campanha revolucionária no norte, no centro e no sul do país". Na concepção do periódico, "a crise política motivada pela sucessão presidencial resolveu-se com a Revolução", referindo-se ao movimento armado que explodira "simultaneamente no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e na Paraíba", espalhando-se a revolta pelo território nacional, uma vez que, "a todos se apresentava legitimamente prestigiada pela opinião pública". Passava então a narrar os enfrentamentos bélicos no sul, no centro e no norte, culminando com a formação da Junta Governativa e do Governo Provisório. Ao fim, concluía que a Revolução atingira seus intentos e, "em 1931, vem encontrá-la na sua obra saneadora e redentora da República". A matéria era ilustrada com pequenos retratos de líderes revolucionários, encimados por Getúlio Vargas, além da clássica fotografia do afastamento do último Presidente da República Velha, demarcando-se o encerramento de um ciclo¹².

¹² REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 3 jan. 1931.

Revistada Semana 3 de Janeiro de 1931 A REVOLUÇÃO VICTORIOSA cotivada pela A CAMPANHA REVOLUCIONARIA tubro, da 5½ NO NORTE, NO CENTRO E NO SUL DO PAIZ

Vargas e os membros do Governo Provisório já eram apresentados como estabelecidos definitivamente no poder pela *Revista da Semana*, como no caso dos bailes de ano novo e na recepção presidencial de 1º de janeiro. O periódico buscava demonstrar também a comunhão de interesses entre o Presidente e as Forças Armadas, bem como uma determinada aliança com a Igreja. Ao final da edição, aparecia mais uma caricatura de Raul, mostrando que tudo era novo, em termos de hábitos, artes, música e moda, com a culminância de uma "República Nova", representada pela figura de Vargas ao lado da imagem da dama republicana¹³. Finalmente, no último número do mês de janeiro de 1931, a revista já trazia um breve indício daquilo que viria a constituir os germens do futuro populismo trabalhista, ao apresentar a "grande manifestação" que "as classes trabalhadoras" promoveram em homenagem ao Chefe do Governo Provisório e ao Ministro do Trabalho¹⁴.

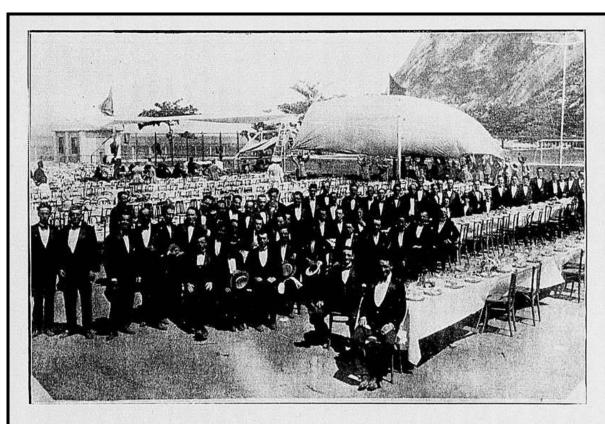
¹³ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 10 jan. 1931.

¹⁴ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 31 jan. 1931.





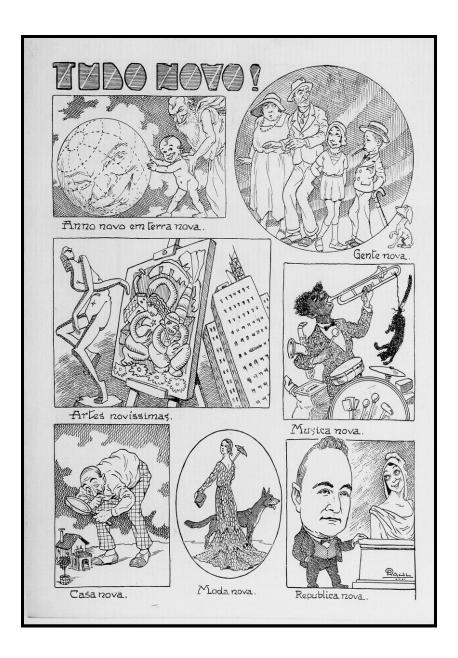


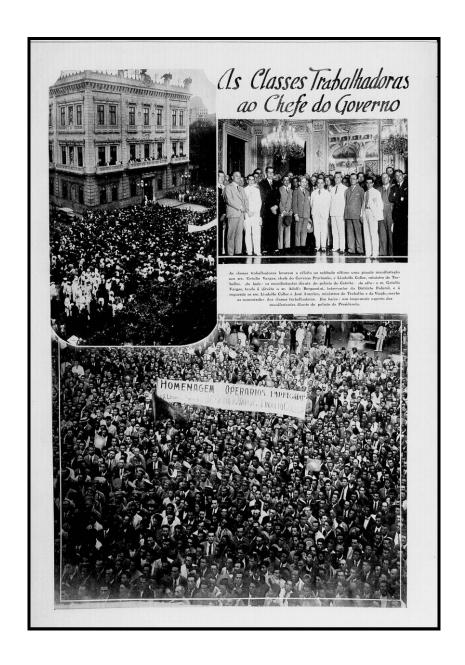


O banquete offerecido ao sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, pelo Exercito e pela Marinha, teve, dentro do seu symbolismo de confraternização das classes armadas, uma nota eminentemente brasileira: tudo o que se serviu foi puramente nacional, inclusive os vinhos e o champagne. A photographia acima focaliza outra nota interessante: não ha noticia no paiz de banquete maior, por isso que o numero de convivas foi além de um milhar, nen tamanho foi jamais o numero de garçons. Basta um simples olhar lançado á photographia.











Vida Carioca se apresentava no cabeçalho como mensário político, literário, comercial e de informações, tendo iniciado a circular em 1921. No editorial "A nossa missão" o periódico destacava que trazia o seu "fraco contingente de esforço e de melhor boa vontade para a luta, para o trabalho em um meio onde sempre" estivera, "honrando-o, prestigiando-o, procurando eleválo na medida da cultura intelectual" brasileira, "sem dubiedades, não descrendo no futuro, certo de que há muito a se fazer em prol da coletividade, da grandeza da Pátria, em benefício dos que trabalham e cooperam para a felicidade comum". A redação da revista dizia ter "a convicção de que o meio comporta ainda mais um combatente predisposto a fazer algo em proveito da sociedade onde convive", já que contava "com os necessários elementos que poderão darlhe ensejo a ser vitorioso na defesa de um ideal que o impulsiona para o bem, para a conquista das boas ideias" e "na execução de tudo quanto se relaciona com o progresso", buscando "o levantamento moral e intelectual de um povo que tende a melhorar sempre e nos elevar aos olhos estranhos".

O periódico destacava ainda que as suas "ambições não são desmedidas e as aspirações são as de quem tem a certeza de que, com o trabalho pertinaz", se poderia "conquistar a tranquilidade de espírito, o triunfo de uma vitória, a certeza do aplauso, do incitamento dos que, no mesmo meio, procuram se elevar, engrandecer e obter os bons elementos que se conjugam para o bem geral". De acordo com o editorial, a revista não se moveria a partir de "intuitos bastardos",

¹⁵ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, 6 jan. 1921.

sem ofuscar-se e intimidar perante a "grandeza dos poderosos e dos arrogantes, porque sabemos que, trazendo o nosso esforço para o meio onde nos fizemos conhecer e adquirir um nome impoluto", sem tergiversar "com a ideia de fruir proventos gordos para explorar a opinião em proveito próprio por meios torpes, que a moral reprova e o código penal reprime".

A redação da revista demarcava ainda que se sentia "à vontade, vindo para a sociedade que conhecemos de perto, sem o menor constrangimento, alheios às paixões subalternas, sem pretensões a valorizar o nosso mérito", sem cometer "perfídia nas nossas observações, sem a intriga nas nossas manifestações e críticas a fatos, coisas e personalidades". Dizia também ter "fé na nossa perseverança e estando certos da eficácia do nosso concurso, do nosso trabalho em benefício da Pátria e dos nossos ideais políticos, que sacrificaremos a nossa tranquilidade entrando na luta porfiada". Além disso, declarava que lhe animava "a fé dos fortes e o máximo escrúpulo que temos em guardar a linha honesta de não tergiversar para a obtenção de apoio ou de solidariedade", de maneira a tornar-se "patente sempre quando tivermos necessidade de esclarecer este ou aquele problema social ou fizermos a crítica ou mesmo a análise de tudo que nos passar pelos olhos", vindo a "merecer importância, atenção, curiosidade no meio literário, político, comercial e mundano".

A publicação estabelecia que pretendia ter um "caráter legitimamente nacional", destinando-se "a defender os interesses da Pátria contra os que a ofenderem, e dará, nesse sentido, todas as energias, batendo-se, com ardor cívico e sem desfalecimentos". Garantia que iria defender "o direito dos que se

esforçam para a conquista de um nome, de uma classe", daqueles "que concorrem, com o seu trabalho, para fazer o intercâmbio de relações práticas que tenham como fim principal a permuta de transações em benefício da coletividade". Colocando-se como um arauto das lides mercantis, o periódico explicitava que concorreria "com o maior empenho para que o comércio", considerado como "uma fonte perene de energias para a felicidade dos povos, goze todos os direitos e regalias", vindo a exigir "dos poderes federal e municipal sua ação para a revogação de leis absurdas e que ferirem esses mesmos direitos", tornando-se "eco das suas reclamações, dos seus protestos, quando forem violentados", ao considerar que "não se compreende que um dos maiores elementos ou dos mais fortes esteios de uma nação" não pudesse gozar "de regalias ou aufira proventos como as outras classes, que contribuem por seu lado, para a hegemonia dos povos".

A redação estabelecia também que "de nada se esquecerá", ocupando-se "também da vida mundana", falando "de tudo que concorra para a intensidade da vida", estando "atenta ao barulho da cidade, dos clubes de diversões, de desenvolvimento físico", ou seja, "tudo" que merecesse "um pouco de atenção" teria o seu "comentário". Para justificar o seu programa, o periódico dizia que haveria de, "se conseguir o apoio de todos, transformá-lo para melhor, de acordo com as necessidades práticas". No que tange à política, prometia a discussão de "fatos e ideias, com largueza de vistas, sem *parti pris*", procurando "fugir às expansões apaixonadas" e "não adotando a licença de linguagem que ofende, conspurca e avilta". Anunciava que constituiria uma "publicação moderna, de

feição independente", trazendo "nas suas colunas boa, variada e completa colaboração literária" e, se fosse amparada "pela opinião pública e pela bondade de seus amigos", desenvolveria "o seu programa cuidando de outros interesses para satisfazer o seu fino paladar intelectual".

Ainda ao apresentar-se por meio do editorial "A nossa missão", a revista declarava que não lhe movia "outro interesse", ao aparecer "à luz meridiana da imprensa", que não fosse "o de vir trazer o nosso esforço, a nossa operosidade para fazer o que for possível no meio em que temos convivido", estando certa de "que os confrades não verão no nosso concurso senão o justo desejo de querer contribuir para o bom nome da Pátria e jamais o espírito de concorrência". Defendia ainda que, como havia "lugar para todos os que têm o intuito de trabalhar e concorrer com a sua inteligência para fazer vingar ideias e sentimentos nobres e elevados", viria a ter "o mais vivo prazer em cumprimentar os seus confrades e apertar, com sincera expansão fraternal, de boa camaradagem, a mão honesta de cada um".

A Revolução de 1930 encontrou repercussão na *Vida Carioca* em sua edição de novembro¹⁶, trazendo à capa o retrato de Getúlio Vargas, identificado como o "Presidente do Governo Provisório da República, por efeito da revolução triunfante". No mesmo número aparecia matéria que revelava a adesão ao novo regime, sob o título "Pátria nova: o Brasil como a fênix lendária ressurge das próprias cinzas". Segundo a revista, "o Brasil, dirigido violentamente nos

¹⁶ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, nov. 1930.

últimos anos de dominação arbitrária, era um vulcão, cujas lavas mais dia, menos dia, haviam de entrar em atividade, crestando tudo quanto estivesse ao alcance de suas forças ígneas". Considerava que os quase quatro decênios de forma republicana "foram consumidos em mistificações e absolutismos", nos quais "os governos que se sucediam, alucinados pela prepotência, requintavam no desprezo pela soberania popular, encarando as massas coletivas como simples instrumentos do poder onímodo, que tudo podia e tudo queria", em um "imenso e oprobrioso eito que era o Brasil". Teriam tais governos semeado "os ventos que deflagrariam em violento temporal, capaz de reduzir a escombros todas as bastilhas".

Ainda acerca dos governantes da época da República Velha, a revista considerava-os como "péssimos psicólogos, sem a visão perfeita da índole e da cultura do povo brasileiro", agindo como "dementados *estadistas* de fancaria", que "não tiveram a noção precisa da realidade e, pensando que o argumento supremo da força material seria bastante para subjugar a Nação", vindo a ultrapassar "os limites de audácia, usando e abusando do poder, como última razão de Estado para justificativa de seus autoritários postulados". De acordo com a publicação, "a medida reguladora da paciência extravasou e o povo brasileiro, ordinariamente bom, pacífico e paciente, perdeu a calma, estrugiu em revoltas supremas, não respeitando barreiras, nem recuando diante dos maiores perigos".

Perante tais circunstâncias apontadas, a *Vida Carioca* comentava que "a revolução triunfou em nome de alcandorados princípios, numa formosa eclosão

de vontades firmes, inabaláveis e nobres, ditados pela chama sagrada do patriotismo". Chegava a lamentar que a mudança tivesse se originado a partir das "reivindicações pelas armas", mas que, mesmo assim, o país passaria a enveredar "por novos caminhos, numa ânsia muito justificada de melhores dias, dentro dos limites generosos da liberdade, da igualdade e da fraternidade", os quais só se enquadrariam "num regime de moralidade, servido por homens dignos, altruísticos e valentes, votados antes de tudo, ao bem geral e ao prestígio do Brasil". Considerava ainda que aquele seria um "momento dos mais empolgantes da História Pátria", pois, desde a constituição "em nação livre e independente", o país jamais tivera "uma reação de tanta e tão brilhante magnitude".

Intentando demonstrar a abrangência do movimento, a publicação demarcava que "o norte, o sul e o centro vibraram uníssonos, coesos e fortes, exigindo respeito à soberania nacional", de maneira que "a onda impetuosa rompeu todos os diques", vindo a alastrar-se "por esta capital, inundou as consciências, fazendo de cada cidadão um soldado e de cada soldado um herói". Na concepção da revista, o país passara "a uma fase inédita de organização e moralidade", saindo "do caos para a Pátria Nova, modelada nos sentimentos e nos pendores do povo, que nunca teve vocação para o cativeiro, nem se submeteu jamais à posição deprimente do poder pseudamente constituído". Argumentava que, "passado o tufão revolucionário que integrou a nossa nacionalidade nos seus verdadeiros objetivos, rumo à prosperidade e à glória", restava "concorrer, cada um *per si*, para que os ideais benditos da Revolução se

concretizem e mais cedo que se possa supor, desabrochem em benesses para a maior potência sul-americana, que é, indubitavelmente, o Brasil".

O editorial da revista aconselhava que houvesse um esquecimento em relação ao passado, bem como deveriam ser silenciadas "mágoas e despeitos", abdicando-se "de todas as ambições e vaidades, para ver apenas ante nossa retina a imagem sacrossanta da Pátria, a pedir paz, a suplicar união aos brasileiros e a apontar para o oriente do futuro", na forma de "uma insinuação enérgica dos nossos grandes destinos". Exortava também que o país deveria seguir "de pé e para frente", pois chegara "a hora augusta da independência verdadeira", em um quadro pelo qual dealbava "no horizonte nacional a aurora rosada dos seus destinos". Em tom patriótico, a publicação bradava que o Brasil seria "grande, forte e imenso", tendo ao seu "lado a natureza prodiga e fértil, numa dádiva opulenta de Deus", de modo que deveria erguer-se "para sempre", rasgando, "a golpes de audácia, o véu espesso que porventura cubra a cidadela da glória". E conclamava: "Para frente! Brasileiros! Hoje e sempre pelo Brasil!...".

Na mesma edição aparecia também a matéria "A maior data nacional: quarenta anos que valem por século", um panegírico à proclamação da República, vindo a observar que, a partir de então, "o 15 de Novembro ressalta de um cenário maravilhoso, lantejoulado pelos ouropéis da grandeza máxima". Em outro artigo, intitulado "Grandes males, grandes remédios! As providências governamentais", a publicação elogiava o Governo Provisório pelas "medidas excepcionais oportunas" adotadas com especial atenção, como tendo "plena justificativa", aquela que se referia à "organização e regulamentação do serviço

de abastecimento na capital e outros pontos do território brasileiro". Considerava que, por meio de tal medida, "o poder público deu um golpe de mestre nos exploradores, manietando-os e obrigando-os ao regime honesto dos lucros normais". Quanto aos registros iconográficos, o periódico saudava a nomeação de Plinio Casado para o governo do Rio de Janeiro, citando também a ascensão de Batista Luzardo ao cargo de Chefe de Polícia da Capital. Foi também elencado para a "galeria dos heróis da revolução", o tenente Álvaro Francisco de Sousa, que sofrera ferimento ao acompanhar "o movimento revolucionário que apeou do poder o governo despótico".

Em matéria central, a revista apresentou "A Segunda República: seus pioneiros", trazendo os retratos de alguns dos integrantes do Ministério do Governo Provisório. O texto afirmava que, "como corolário natural da revolução triunfante que, em nome da soberania brasileira, convulsionou todo o país", assumira "as funções de supremo magistrado do Brasil, com poderes discricionários para agir, até a normalização da vida nacional, o preclaro compatriota Dr. Getúlio Vargas". A respeito do movimento rebelde, a publicação destacava que o mesmo, "desde logo, alastrou com incrível impetuosidade o território brasileiro", levando à "libertação integral do povo brasileiro", acreditando que o país entrara "num regime de moralidade e justiça, precursor de melhores dias para a Pátria, tão duramente castigada por seus algozes".

A respeito dos membros do Governo Provisório, a *Vida Carioca* tecia loas para Getúlio Vargas, considerando-o como o político certo para aquele momento histórico, estendendo os elogios para outras lideranças revolucionárias. Na

opinião da revista, "o Brasil que, a pouco e pouco, se afundava no atascal do descrédito, que a passos estugados se aproximava do abismo hiante, sem esperança de salvação", deveria "guardar no mais recôndito do coração esses e outros nomes beneméritos, muito especialmente aqueles que recordam o sacrifício máximo, nos campos de batalha". Considerava que tal veneração constituía "uma dívida de gratidão, que só com afeto sincero e admiração sempiterna" seria possível "amortizar". Desejava também "que o exemplo desta campanha sem par na história dos povos latinos sirva de espelho para as gerações vindouras, induzindo-as a todas as abnegações pelo bem da Pátria".

Na visão da *Vida Carioca*, o Brasil estaria "liberto, mas precisa ainda, e muito, da cooperação de seus filhos mais diletos", de modo que "uma obra ingente e formidável se impõe", a qual seria "a reconstrução geral do edifício republicano". Nesse sentido, opinava que "nenhum patriota de verdade" teria "o direito de recusar o seu auxílio em prol da sacrossanta cruzada", de maneira que todos deveriam unir-se "em parede inderrotável para a defesa da República, prestigiando o governo que desponta, forte e sereno ao mesmo tempo", caracterizando-o como um "governo escolhido à boca das urnas e disputado de armas na mão". Finalmente, apelava para que todos fossem brasileiros, recalcando "ambições e vaidades menos dignas" e concorrendo "para o bom êxito da Segunda República", concluindo com a exortação: "Pela Pátria! Pelo Brasil!".



VIDA CARIOCA

Fructos beneficos da Revolução

O eminente Jurisconsulto Dr. Plinio Casado á frente do Estado do Rio

UMA OBRA INGENTE DE RECONSTRUCÇÃO

Um dos actos mais acertados e applausiveis da Junta Pacificadora, acto esse mantido integralmente pelo Governo Provisorio da Republica, foi a nomeação do Dr. Vulto superior e de inconfundivel destaque na ga-Plinio Casado para Presidente do Estado do Rio de



Se, em epoca normal, tão espinhoso encargo tinha se, em e-por a ionima, ao espinioso encarso dimen-tremendas responsabilidades, bem se pode aquilitar do vulto das mesmas num periodo de reconstrucção geral do paiz, como o que atravessanos. Uma investidura de tal ordem, em momento delica-

Uma investidara de tai ordem, em momento delica-dissimo da vida nacional, importa, por sem duvida, num appello sobre humano ás energias maximas de um homem blindado de corageme e revestido de patriotismo! Por isso, não trepidamos em enaltecer nesta co-lumna o gesto sobranceiro do gaúcho intemerato que, commungando dos ideaes da Revolucio, quer dar-lhes re-levo concreto, através do seu esforço masculo e honesto.

Ninguem ignora que uma das unidades da Fede-ração mais compromettidas, economica, financeira, poli-tica e administrativamente falando, é o Estado do Río. Verdadeiramente fallido, endividado de forma quasi inso-Veriaaerramente tamoo, encividado de forma quasi inso-luvel, com um precario apparelhamento de receita, que mal comporta o custeio de imprescindiveis despezas; des-organizado em todo sentido, sem credito, sem açção e sem controle, o Estado do Rio dá a impressão de uma nau desarvorada, impelha pela inconstancia dos venda-vaes e pelo capricho das correntes oceanicas...

Foi essa embarcação desarvorada e quiça prestes a desapparecer no abysmo da insolvencia que a rajada revolucionaria confiou à clarividencia, bravura e tenaci-

Vuito superior e de incontindivel destaque na galeria das notabilidades brasileiras, o illustre compatriota é ama das mais peregrinas cerebrações da geração contemporanea. Jurisconsulto de primeira agua, parlamentar completo, jornalista de pulso, orador de raça e político de impeccavel correcção, o Dr. Plinio Casado possue todas as modalidades do talente de desprito, do coração e da alma, para reerguer do abysmo onde a políticalha e mestrou a visitia a elevisa terra funciance.

coração e da aima, para reerguer do abysmo onde a po-liticalha a prostrou, a visinha e gloriosa terra flumiense. Patriota abnegado e sincero, jungido à causa re-volucionaria pela mente e punho, pois de ambas as for-mas a serviu com brilho e honra, o festejado riograndense do Sal vae, indubitavelmente, dar o maior quinhão pos-sivel do seu dynamismo trepidante em prol da restauração do prestigio e da prosperidade do heroico torrão de Nilo

Peçanha.

Será, portanto, mais um florão de gloría para a personalidade complexa e dignificante do formidavel causidico e integro homem publico.

Parabens não os merece S. Exa., que, antes de tudo, vae tropeçar em desconcertantes difficuldades e dissabores inevitaveis. Parabens, deve recebel-os o Estado do Río, que, afinal, depois de uma corrida lonca por veredas aventurosas, encontrou a serena visão de um apostolo, para oriental-o pelo bom caminho e, tanto quanto possível, encaminhal-o na estrada de Damasco da sua independencia civil, política e administrativa.



S. Exa. o Dr. João Baptista Luzardo, valoroso Chefe de Policia desta Capital

NA GALERIA DOS HERÓES

Temos o prazer de apresentar aos nossos leitores o tenente Alvaro Francisco de Sousa, um dos heróes da revolução que, no dia 3 de outubro, ar-



1.º Tenente Alvaro Francisco de Souza

rebentou no Rio Grande do Sul contra os desmandos politicos do então Presidente da Republica. Transferido desta capital para a cidade de Pelotas, naquelle Estado, porque se tornara suspeito aos proceres do poder, o tenente Alvaro de Sousa acceitou

essa transferencia forçada quase com alegria. A sua alma, de jovem enthusiasta pela causa da revolução, adivinhara que, nas amplas planicies do heroico Rio Grande, ia encontrar campo vasto ao desenvolvimento franco das suas idéas regeneradoras. De facto, logo que ali chegou, procurou pôr-se em contacto com os companheiros de idéaes. E, no dia 3 de outubro, quando explodiu o movimento revolucionario, que apeou do poder o governo despotico, que ha 4 annos vinha infelicitando o paiz, foi o primeiro a collocar-se á frente de um punhado de valentes e atacar com desassombro, o quartel das forças legalistas.

O ferimento que recebeu nesse primeiro encontro, impossibilitou-o de acompanhar as legiões revolucionarias até esta capital.

Tendo-se portado como bravo, e cumprido os seus deveres de militar brioso, tornou-se o tenente Alvaro de Sousa digno da estima e da admiração dos seus superiores e concidadãos.

E' com o maior orgulho que registramos a parte saliente que aquelle jovem official do nosso exercito tomou na revolução, porque o tenente Alvaro de Sousa é carioca, filho do nosso prezado amigo Benedicto de Sousa, residente nesta capital. VIDA CARIOCA

SEGUNDA

Como corollario natural da Revolução triumphante que, em none da soberania brasileira, convulsionou todo paix, assumiu as funcções de supremo magistrado do Brasil, com poderes discrecionarios para agir, até a normalização da vida nacional, o preclaro compatriota Dr. Getulio Vargas, Presidente do Rio Grande do Sul e candidato victorioso da Alliança Liberal no pleito de 1.º de Março, para a Presidencia da Republica.

Os acontecimentos gravissimos que antecederam

o agitado prelio, através do qual o poder constituido perdeu a linha e quiz dictar autoritariamente a sua vontade, trouxeram o doloroso e sanguinolento epilogo da Revolução. Esta, desde logo, alastrou com

incrivel impetuosidade o territorio brasileiro. Dominou, soberana, os Estados do Sul, com excepção apenas de S. Paulo, esfervilhou no Centro, de Minas até Goyaz e Espirito Santo, attingiu o Norte e o Nordeste, dominando em absoluto quasi todo o Brasil. Afinal, para chave de ouro do movimento libertador, a Capital Federal vibrou no mesmo rythmo de enthuziasmo patriotico, completando, com o auxilio precioso das tropas de terra e mar, a libertação integral do povo brasileiro.

Já por essa altura, gauchos e mineiros, constituidos em legiões formidaveis, penetravam o territo-

lo, rumo ao Rio de Janeiro, para dar o tiro de misericordia na mi sera situação que agonizava em completo abandono de amigos verdadeiros, embora assistida por meia duzia de pescadores de aguas turvas, tão cegos de ambicões materiaes que não viam nem previam o tragico desfecho



presidencial - S. Exa. o Dr. Afranio de Mello Franco, Entra- illustre Ministro das Relações Exteriores

mos, assim, num regimen de moralidade e justiça, precursor de melhores dias para a Patria, tão dura-

mente castigada por seus algozes.
Getulio Vargas é uma garantia da concretização dos ideaes pelos quaes se bateram os brasileiros.

O seu passado impolluto, as suas virtudes civicas, o seu accendrado civismo, respondem como fi-ança do muito que de si espera a Nação, confiante e Administrador ponderado e calmo, embuido da

noção mais nitida do dever, o illustre gaucho ha de encaminhar a Republica pela vereda promissora do progresso e da honra, remodelando a administração, saneando a po-

litica, prestigiando as instituições em geral e reunindo os brasileiros sob o pallio da igualdade perante a Lei, da Fraternidade bem comprehendida e da Liberdade sem restricções.

Dil-o, numa linguagem expressiva e esmagadora, o seu auspicioso e honestissimo Governo no Rio Gran de do Sul, onde conseguiu apazi-guar de todo a familia gaucha e remodelar radicalmente os processos governamentaes, assegurando o direito de cada um e fazendo triumphar, sobre tudo, a Justiça

Calmo, prudente e reflectido, o Dr. Getulio Vargas saberá, no Governo da Republica, maximé no exerc'cio das attribuições discrecio-

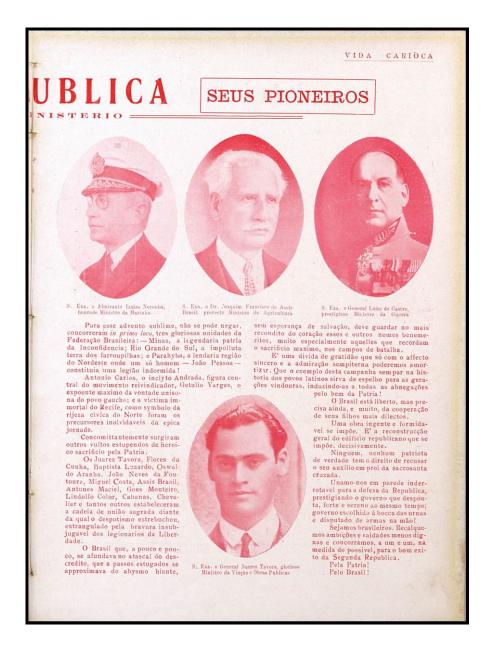
narias que o momento lhe impoz, reali-zar a graude obra para que foi chamado pelo povo de armas em pu-

Passou, portanto, o periodo negro da politicalha nefasta que emporcalhava o Brasil!

Rumamos para os verdadeiros ideaes democraticos, sob o amparo das maiores forbrasileiras!



S. Exa. o Dr. José Maria Whittaker, eminente Ministro da Fazenda



O balanço acerca da conjuntura gerada a partir da vitória da Revolução de 1930 viria a ser complementado pela *Vida Carioca* em sua primeira edição do ano seguinte ao evento rebelde¹⁷. Logo na capa, prevalecia o enfoque regional da publicação, ao estampar o retrato do "íntegro interventor" do Rio de Janeiro, nomeado pelo Governo Provisório, seguindo-se matéria a respeito do político, com a explicação de que se tratava de "uma homenagem sincera e justa, ditada pelos mais respeitáveis impulsos da admiração e patriotismo". Ao apresentar "1931", a publicação trazia uma perspectiva otimista, opinando que "o ano que acaba de despontar encontra o Brasil sob um novo signo de esperança", estando "radicalmente transformado o seu arcabouço político-administrativo, graças à rajada revolucionária de outubro próximo passado". Considerava que o país ia "tomando pé no grande oceano das novas realizações e se aproximando do prometido porto de salvação".

Estabelecendo um diagnóstico sobre o breve período transcorrido, a revista dizia que, "em dois meses e pouco de convalescença, após o trágico colapso bélico por que atravessou galhardamente, a República ressurge dos próprios destroços para a reconstrução literal dos seus postulados". Segundo tal análise, o Governo Provisório fora "excepcionalmente respeitador das normas republicanas por excelência", de modo que "as instituições aprumaram-se dia a dia, ganhando novos alentos e sistematizando os princípios em que devem assentar". Previa, nesse sentido, que 1931 viria a "raiar promissoramente no horizonte brasileiro, prometendo dias melhores para a nossa nacionalidade, dias

¹⁷ VIDA CARIOCA. Rio de Janeiro, jan. 1931.

mais prósperos e mais calmos, sob a influência amiga do pugilo de homens beneméritos", os quais "tomaram sobre os ombros a árdua e gigantesca tarefa de reparar os erros do passado, integrando o povo na posse dos respectivos direitos e a Nação no domínio de seus destinos".

Na perspectiva do periódico, não restaria "a menor dúvida de que o Brasil envereda por novas veredas, através das quais há de chegar sobranceiro à cidade ideal de sua máxima glória". Considerava ainda que, nos "últimos meses de 1930, ruíram para sempre os diques opostos pela opressão e pelo despotismo", sendo "rompidas as comportas que mal continham os elementos escravizados", ficando "a alma nacional, inundada de energia cívica e de pundonor patriótico", ao fazer "transbordar as fontes de hegemonia, sobre elas flutuando a nau soberana dos seus direitos e liberdades". Em linguagem figurada, apontava que 1930 fora "um ano mau", que trouxera "consigo a água lustral que o lavou de todas as máculas", dando "ensejo à bendita tempestade, mercê da qual a Pátria ressurgiu altiva e forte, pleiteando a sua redenção e escorraçando os seus verdugos".

A partir de tais constatações, a *Vida Carioca* vaticinava que "o novo ciclo anual" viria "sob uma ridente invocação aos mais formosos sentimentos de solidariedade humana", a partir de um "incitamento à paz e à concórdia, com esquecimento de agravos mútuos e malquerenças vulgares". Demarcava ainda que, naquele momento, abria-se "aos brasileiros uma era de reconciliação, para o bem de todos e felicidade do país". Favorável à nova situação governamental, julgava que "os exemplos de tolerância, de honestidade e de respeito recíproco

dados pelos atuais detentores do poder" estariam a caracterizar "perfeitamente a época que atravessamos", marcada pela "reconstrução absoluta" e pelas "normas verdadeiramente democráticas". Conjeturava também que o presente momento serviria para "readquirir o controle dos nossos destinos, perdido na longa noite de iniquidades que perdurou até há pouco", bem como "de enterrar os mortos e cuidar dos vivos", para utilizar uma "frase célebre", em alusão a fala de um personagem luso. Para explicar a expressão, detalhava que "os mortos" em questão seriam "os erros, as vilanias, os abusos de todos os tamanhos cometidos por uma caravana de politicastros sem entranhas", ao passo que "os vivos estão constituídos pelos ideais pregados e defendidos pela revolução redentora". Diante disso, concluía: "Ano novo... Novas diretrizes... Novas esperanças... Novas promessas...".

Ainda sobre os episódios em pauta, a revista apresentou a matéria "Do apogeu da evidência a penumbra do silêncio: um herói que se recolhe ao ostracismo, depois de rutilante carreira", versando sobre os destinos do político gaúcho João Neves da Fontoura, que estaria a abandonar a vida pública para voltar-se exclusivamente à advocacia. Em termos elogiosos, foi editado o artigo "A saúde pública e o seu novo diretor", aplaudindo a escolha de Belisário Pena, apontado como "notável cientista", para desempenhar a Diretoria do Departamento Nacional de Saúde Pública. Já em "Homens e fatos da História Contemporânea" trazia uma abordagem laudatória à ação de políticos sul-riograndenses, como Flores da Cunha e Osvaldo Aranha e o baiano J. J. Seabra, entre outros. A atuação do gaúcho Batista Luzardo à frente da Chefatura de

Polícia também foi alvo de elogios, com a publicação de matéria exclusiva, que contava com o retrato do personagem. A publicação ainda apresentou comentário apontando para uma propalada tentativa dos comunistas de se aproveitarem de uma possível instabilidade gerada a partir da mudança política ocorrida no Brasil, sob o título "Combatamos o flagelo! O comunismo e os seus processos bárbaros — Pescando em águas turvas...", sustentando uma construção discursiva que ganharia amplo espaço ao longo do restante da década de 1930.

Também a respeito das mudanças advindas da Revolução de 1930, o periódico publicou "Auxiliares da obra formidável", explicitando que a execução de tal "obra" requeria "abnegações quase sobrenaturais, numa comunhão de esforços bem equilibrada e sem desinteligências", uma vez que se tratava "de erguer dos escombros um país neles absorvido durante quarenta anos". Nesse sentido, considerava que "só gigantes, na força da vontade, no destemor e no altruísmo poderiam receber sobre os ombros tarefa tão delicada e tão fantasticamente coalhada de empecilhos". Diante de tais circunstâncias, Getúlio Vargas teria feito "questão de reunir um pugilo de notabilidades, para com ele repartir tremendas canseiras da batalha". A partir de tal premissa, a folha proferia elogios a vários indivíduos que compunham o estafe governamental, dentre eles, Osvaldo Aranha, Afrânio Melo Franco, José Maria Whitaker e Leite Castro, cujos retratos acompanhavam a matéria.

Em tom apologético, a revista enaltecia três figuras centrais do processo que resultara na Revolução de 1930, encarnando nos três personagens as razões

do triunfo do movimento e uma suposta unidade nacional em torno da causa revolucionária. Tal matéria intitulava-se "Os grandes astros da vitória – Três homens-símbolos – o Centro, o Sul e o Norte na gloriosa jornada redentora" e referia-se ao papel do mineiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, do riograndense Getúlio Vargas e do paraibano João Pessoa – cujos retratos ilustravam o artigo – na formação de um espírito revolucionário que teria levado à formação de uma República Nova. Outro membro do Ministério do Governo Provisório também recebeu uma homenagem especial na matéria "Honra ao mérito – Assis Brasil e a Segunda República – um Ministro às direitas", com referência elogiosa ao político gaúcho que ocuparia a Pasta da Agricultura e que também teve o seu retrato estampado nas páginas da revista.

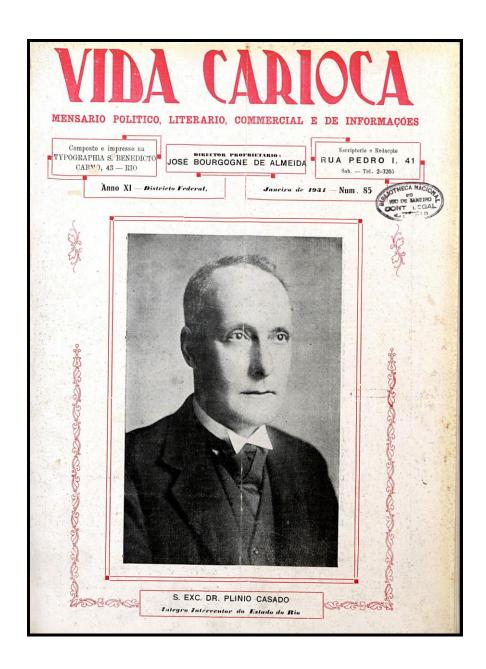
Em artigo denominado "Evangelho de um apóstolo", a *Vida Carioca* explicava a sua posição diante da nova situação governamental, afirmando que amava "sobretudo a nossa cara Pátria", querendo "vê-la feliz, próspera e respeitada, dentro e fora das fronteiras territoriais". Diante disso, argumentava que não faria "coro com a demagogia sanguissedenta, nos seus furores contra a ponderabilidade, o tato sutil e a grandiosidade de sentimentos altruísticos do impertérrito Dr. Getúlio Vargas". Explicitava ainda que não formava "na corrente extremista dos que colocam os seus rancores pessoais acima dos interesses coletivos e do próprio interesse da Pátria", pois entendia que seria "melhor fazer trabalho de construção do que empreitadas de destruição". A partir de tais considerações, esclarecia que estava "incondicionalmente com Getúlio Vargas", querendo "fazer ressaltar a coerência de suas atitudes", ao citar um

pronunciamento do político. Com base naquilo que considerava como "manifestações vigorosas", o periódico colocava-se ao lado do governante, caracterizando-o como "um forte", portador de "inteireza dos propósitos" e de "honestidade dos intuitos e serena energia", voltado a, "custe o que custar, cumprir as promessas feitas à Nação, em momento célebre da História Brasileira".

Versando sobre "o pagamento da dívida externa" e a questão de "povo e poder público irmanados na grande iniciativa", a revista editou o artigo "Movimento ultrapatriótico", opinando que "a revolução vencedora teve, além das prósperas finalidades objetivadas, a virtude excelsa de acordar no seio das massas populares sentimentos ultrapatrióticos e estímulos de excelsa relevância". Nessa perspectiva, considerava que, "vendo vingar os seus ideais e na expectativa das realizações pelas quais sempre se batera, a coletividade despertou do abatimento em que jazia, enervada pelo cansaço das expectativas frustradas", buscando "um Brasil maior e melhor", ao dar "o máximo de solidariedade ao movimento radical operado de outubro de 1930 em diante". Levando em conta as atitudes governamentais, a publicação garantia a certeza de que "o eminente Dr. Getúlio Vargas" agiria "garantindo o patrimônio criado pelo patriotismo brasileiro, com a finalidade mais justa e mais empolgante".

Em outra matéria, intitulada "A Segunda República e os apressados", a *Vida Carioca* partia em defesa do Governo Provisório, esclarecendo que não se encontrava entre aqueles que exigiam "a perfeição em obras suscetíveis de remodelamento sucessivo, máxime quando essas obras decorrem da falibilidade

incontestável das mãos humanas". Nessa linha, chegava a reconhecer possíveis "falhas" "inconveniências" situação. justificando-as na nova fundamentalmente pelas dificuldades em corrigir os erros do Brasil, "abalado ainda pelas consequências imensuráveis de quarenta anos de licenciosidades públicas", em alusão ao período da República Velha. Diante disso, argumentava que o país precisaria "andar relativamente devagar" para atingir, "sem cansaço, mas solidamente, o cume da montanha, para o qual convergem os anseios" nacionais. Advogando a causa governamental, declarava que "acusações vagas, imprecisas e até certo ponto derrotistas", vinham procurando "alvejar o Governo Provisório, que tão abnegadamente luta por normalizar a situação em geral e encaminhar o país" a "uma fase constitucional tanto quanto possível perfeita". Explicava que a "memorável jornada de outubro" trouxera "como bandeira máxima a regeneração dos costumes políticos e administrativos", firmando sua crença nos atos governamentais. Na mesma linha, foi editado o artigo "Res non verba! - O Presidente Interino da República responde com atos às palavras do derrotismo inconsciente e maldoso", no qual explicava a ação governamental na criação de novos ministérios e tecendo elogios para os ocupantes dos cargos, com destague para o político gaúcho Lindolfo Collor, cujo retrato ilustrava a matéria. Em claro apoio aos governantes, o periódico considerava que estes estariam dando respostas à altura para os seus possíveis críticos, afirmando que "Getúlio Vargas, cuja férrea força de vontade neutraliza galhardamente os arremessos dos zoilos de fancaria, impertinentes, derrotistas da obra alheia e pressurosos operários de obra feita", vinha "respondendo com fatos às palavras ocas e tendenciosas do grupo furta-cor dos eternos descontentes".



Baptista Luzardo

A Chefatura de Policia desta Capital não poderia cahir em melhores mãos do que as de Baptista Luzardo.

Neste pouco tempo de actuação - pouco na ordem chronologica das horas que passam, mas enorme, immensuravel pelas responsabilidades de que está impregnado - o ardego batalhador poude realizar um sem numero de trabalhos de maxima importancia para a ordem publica, para a justiça e para a boa marcha do

Ramo complexo de administração, cheio de surprezas e imprevistos, minado tambem por elementos subrepticios e dissolventes, a Cheña de Policia requer qua-, lidades excepcionaes, muito particularmente depois de um periodo violento como o que atravessamos.

compromissos tão vultosos e difficeis. Só um Baptista Luzardodigamos - poderia acceitar a terrivel prebenda de pôr nos eixos a machina policial do Rio de Janeiro, fazendo-a funccionar regularmente, preenchendo cada vez melhor as suas finalidades!

A repartição a que S. S. serve com dedicação illimitada, desdobrando-se em dynamicos exercicios de recomposição, renovamento e saneamento, é uma das que mais soffriam os effeitos deleterios da politicalha nefanda do periodo das licenciosidades governamen-

Ali, de par com as creações physico, existiam verdadeiros co- ta perversidade.



BAPTISTA LUZARDO

Só uma envergadura titanica vis de bandidos disfarçados em poderia assumir o controle de funccionarios de diversas cathegorias, combinados para o furto, para a patifaria e para outras modalidades do crime:

Havia de tudo, como na pharmacia... Desde o scroc vulgar, até o chantagista aristocratico... Tudo se conseguia puxando os cordões á bolsa ou fallando ao ouvido de certos personagens...

Na galeria das maldades figuravam os mais hediondos instrumentos, desde a geladeira até o cano de borracha.

Para os adversarios do governo deposto, não havia piedade, mas com relação aos correligionarios eram todos blandicias...

Emfim, nunca se viu, em terras dantescas do supplicio moral e civilizadas, tanto impudor e tantisfação de constatar nestas linhas

Nessas condições, bem se pode avaliar a immensidade de esforço, a, por assim dizer, fantastica energia de Baptista Luzardo, para, sem grandes collapsos e com segurança ir desmontando - paulatinamente a machina inquisitorial da rua da Relação.

O illustre funccionario muito tem feito, com prejuizo até de sua saude, ainda resentida da molestia que o teve retido a um leito da casa Pedro Ernesto.

Não è tudo, por certo, o que tem de praticar. Mas, Roma não se fez num dia, nem é possivel dar saltos em materia de tamanha responsabilidade,

A Policia é, como se sabe, uma corporação até certo ponto technica e especializada. Dispõe, assim, de restrictos elementos aptos para se revesarem nos postos de maior importancia:

Dahi, a necessidade de contemporisar com certos auxiliares, até que, organizada uma escola policial, della saiam os individuos capazes de exercer funcções de delegados, commissarios e inves-

Dada essa circumstancia e mil e uma outras contingencias facilmente apercebiveis, resalta diaphanamente a acção portentosa de Baptista Luzardo, á frente da corporação que lhe foi destinada, não como recompensa aos ingentes serviços prestados á causa revolucionaria, mas como posto de sacri ficios a bem da causa publica.

E' o que todos reconhecem e Vida Carioca tem a immensa saapressadas, porém sinceras.

Auxiliares da obra formidavel

A obra formidavel que a Alliança Liberal se propoz e o povo está secundando requer abnega- actual Secretario dos Negocios reconhecer a nova ordem de coisas ções quasi sobrenaturaes, numa do Interior e Justiça reune as do Brasil, continuando com empecommunhão de esforços bem equilibrada e sem desintelligencias.

Trata-se de erguer dos escombros um paiz nelles absorvido durante quarenta annos!

Só gigantes, na força da vontade, no destemor e no altruismo clyto riograndense no sentido de poderiam receber sobre os hombros tarefa tão delicada e tão fantasticamente coalhada de empe-



DR. OSWALDO ARANHA

Foi tendo isso presente que o Presidente Getulio Vargas fez questão de reunir um pugillo de notabilidades, para com elle repartir as tremendas canseiras da batalha.

Para um dos postos de maior combatividade, o chefe do Goverempolgante de Oswaldo Aranha o archetypo da bravura, do desassombro e da inteireza moral.

melhores credenciaes para o des- nho as suas relações de amizade e empenho do respectivo mandato. cordeal respeito.

E disso tem dado bastas provas, desde que assumiu a pasta. doras medidas tomadas pelo inacautelar os interesses do paiz e publicas do Uruguay e do Brasil de moralizar a administração.

Desde que S. S. entrou em exercicio, as repartições publicas dei- nar a approximação dos dois poxaram de ser valhacoutos da ociosidade e do dólo, funccionando no horario legal e correspondendo rigorosamente aos seus fins.

No tocante ao uso e abuso de automoveis officiaes, bem como ao consumo de gazolina, o dr. Oswaldo Aranha fez uma devassa magistral e com ella uma limpeza completa, obrigando o funccionalismo a servir-se dos bondes ou pagar de seu bolso a conducção do automovel.

Dahi rezultou sensivel economia para o erario publico e firmouse um precedente moralizador.

Outras e outras iniciativas desassombradas vieram comprovar a segurança com que o Dr. Getulio Vargas soube escolher homens para os cargos e não cargos para os homens.

agua do Governo Provisorio é o tendendo á gentileza do nobre meeminente Ministro das Relações diador da paz continental, prom-Exteriores.

Nome invulgar, cheio de titulos de merecimento, a sua escolha re- desintelligencia. percutiu sympathicamente no mundo inteiro. E tão bizarra foi no Provisorio destacou a figura essa acquisição, que para logo trou- Afranio de Mello Franco. xe o prestigio do actual Governo perante as nações do Velho e Novo Continentes, que estas, numa pôr em relevo os seus elevados

Moço ainda, com uma folha cor- tocante demonstração de confianrida de serviços inestimaveis, o ça e respeito, apressaram-se em

Aliás não foi só essa demonstração de carinho que a figura em-Não poucas são, já, as moraliza- polgante do nosso ministro provocou immediatamente.

A sua intervenção junto ás Reque estavam de relações suspensas, foi o bastante para determi-



DR. AFRANIO MELLO FRANCO

Outro auxiliar de primeira vos sul-americanos, os quaes, atptamente reataram os lacos diplomaticos rompidos por lamentavel

> Foi isso uma das empolgantes victorias diplomaticas do Dr.

> E não será a ultima, porque não faltarão opportunidades para s. ex.



dotes de espirito, alta cultura e fino trato diplomatico.

Um governo que tem no seu seio personalidades deste quilate, està recommendado no conceito internacional e no consenso da gente honesta do paiz.

Que dizer também do Ministro da Fazenda grande financista,com amplo cabedal de estudos nessa

E' desnecessario appor commentarios.



DR. JOSE' MARIA WHITAKER

José Maria Whitaker não precisa de preconicios. Tem-nos, afinal nas proprias acções anteriormente praticadas, inclusive no Banco do Brasil, onde deixou um rastro luminoso e uma aureola de integridade pouco vulgar.

Ninguem ignora o estado cahotico em que a Revolução veio encontrar o apparelhamento financeiro do Brasil, reduzido aliás a uma ficção ideologica, sem lastro e compromettido até onde podia chegar a incuria dos homens que arrastaram a Republica ao atascadoiro de que está sendo arrancada pelo pulso ferreo de uma pleiade de patriotas.

Só um Hercules se animaria a arcar com as responsabilidades

dessa situação visinha da insoluhilidade

Pois bem, José Maria Whitaker não se atemorizou.

Pelo contrario, preparou-se para o sacrificio e, num curto espaço de tempo, já se sente o periodo de convalescença das finanças brasileiras.

Voltamos a operar em cambiaes, demos um ponta pé na fallecida Caixa de Estabilização; foi liberado o lastro ouro de um milhão de libras que garantiu a emissão de 300 mil contos; o Banco do Brasil entrou numa etapa de moralização e outras faces de problema financeiro tiveram adequadas soluções satisfatorias,

Renasce, assim, o credito, a confiança que o governo deposto banira, na allucinação dos seus projectos de compressão e violencia e nos erros de sua política economico financeira.

Nas pastas militares quiz a fortuna que o Governo Provisorio collocasse dois vultos de incontestavel valor, o General Leite de Castro, Ministro da Guerra, cuja fé de officio é um padrão de honra e o velho lobo do mar. Conrado Heck, plethorico de merecimentos e detentor de alto prestigio no seio de sua classe.

Ambos, pela bravura e pelo brio, gozam do maior acatamento e a elles se deve em grande parte a alvorada de 24 de Outubro, que precipitou a victoria da Revolução e poupou caudaes de sangue irmão a ser derramado sem piedade de Itararé até esta Capital.

Homens dessa tempera, que tanto sabem honrar as fardas que envergam, só podem encontrar ambiente no meio de outros homens de egual jaez.

Foi por isso que o Dr. Getulio Vargas os reuniu.

Finalmente, tendo sido o valoroso General Juarez Tavora designado para interveutor geral no Norte da Republica, a pasta da Via-rarios da santa cruzada!

ção vein a ser conferida ao destemido parahybano Dr. José Americo, o intemerato discipulo de João Pessôa, que na qualidade de Chefe de Policia não deu quartel aos cangaceiros armados pelo dictader Washington Luis para reduzir a Parahyba a uma feitoria de escravos.

O dr. José Americo é bem um dos florões dessa moldura imponente que a titulo de Ministerio



GENERAL LEITE DE CASTRO

rodea a Presidencia do Governo Provisorio.

Competente, operoso, activo e energico, o titular da Viação possue as condições necessarias para uma optima gestão que já se delinea atravez de não poucas tentativas auspiciosissimas.

Eis, sem floreios de linguagem, sem hyperboles, sem rhetorica arrevezada, a situação actual do Brasil, nas mãos de um nucleo selecto de patriotas.

Eis as linhas preliminares, os fundamentos da grande obra de reconstituição do Brasil.

Assim os nossos concidadãos saibam dar o justo valor aos ope-



08 GRANDES ASTROS DA VICTORIA

ANTONIO CARLOS -- GETULIO VARGAS -- JOÃO PESSOA

TRES HOMENS-SYMBOLOS

000

O Centro, o Sul e o Norte na gloriosa jornada redemptora

Nesta hora de rememoração ho- entregande-o na posse legitima de afio á prepotencia official do Sr. merica, em que ainda celebramos com os hymnos do enthusiasmo a etapa sanguinolenta precursora da redempção brasileira, tres nomes rutillar tes precisam ficar esculpidos no bronze da gratidão nacional, por isso que constituiram o rastilho inflammado que produziu a violentissima explosão de Outubro de 1930.

Esses nomes são os de ANTO-NIO CARLOS, GETULIO VAR-GAS E JOAO PESSOA.

Cabe-lhes por direito de conquista, o titulo de Grandes Astros da Victoria.

E ninguem, com justiça, poderá arrancal-o, já não diremos apenas no momento actual, mas, sobretu-do, nos dominios da Posteridade, através da Historia.

Homens superiores, escolhidos quiçá pelo destino para a missão messianica da restauração dos creditos e da propria honra do Bra-sil, que periclitavam nas mãos sujas de esfaimados delapidadores do patrimonio patrio, elles enfren-taram a avalanche que se despenhava do alto das maiores miserias moraes e detiveram-na com pulsos de aço, colhendo de inopino os criminosos de lesa-patriotismo, para que dessem conta de seus dispanterios e entregassem ao Povo o que do Povo era.

E' de hontem, ainda, a allucinante epopéa civica. Entretanto, justo se torna que o reconhecimento popular não desampare os seus patronos, relembrando sempre esses nomes que tiveram a magica de erguer o colosso adormecido,

sua autonomia incontestavel.

E necessario que as futuras ge-rações possam repetir ufanas a gloria de tradições humanas de alto quilate como as que motivaram este commentario expontaneo e

E' necessario que, hoje, ama-nha e sempre todos saibam que



Antonio Carlos

foi a figura central da epica campanha, muito embora o grande Andrada tenha se recolhido, após a Alleluia do Triumpho, ao tabernaculo generoso da sua modestia. sem disputar as honras que lhe ca biam e cabem.

Foi o ex-presidente da invicta Minas que lançou o cartel de des-

Washington Luis, quando esta ne-gava peremptoriamente ao Povo o direito de escolher o seu primeiro magistrado.

Descendente de uma extirpe de estadistas sem jaça; educado na es-cola santa do liberalismo e tendo nitida a noção de seus deveres de herdeiro de reliquias civicas na-cionaes, Antonio Carlos consagrou a ultima phase de sua existencia ao culto da primeira virtude que um povo digno pode e deve zelar com entranhado carinho:—a dignidade collectiva, o amor á liberdade, a independencia de caracter.

Foi o Messias da salvação de quarenta milhões de almas, con-demnadas ao tagante atrevido de um despota que a boçalidade do instincto inferior transformara em verdugo daouelles proprios que o haviam acolhido com sympathia;

Nesse caracter, por assim dizer divinatorio, o shefe maximo da Alliança Liberal, ascendeu culminancias quasi inaccessiveis aos seus semelhantes e como um en-viado de forças superiores, movimentou, habil e seguramente, todos os factores imprescindiveis para o raiar da aurora da segunda Republica.

Com a habilidade peculiar aos diplomatas de escol sereno e imperturbavel, energico umas vezes e tactico outras. Antonio Carlos te-ceu a rede em cujas malhas havia de ser colhida a dictadura nos exteriores de sua agonia lenta e terrificante.

O seu primeiro golpe foi alliarse a um Estado poderoso - o Rio



Grande do Sul – para denois estabelecer a cadea de ligação com o Norte, contando a junta da hyena do Cattete nu na faixa de puro aço, susceptivel de apertar o cerco até reduzil-a a inpotencia absoluta.

E. man la a verdade que se diga, nesse plano estrategico por excellencia, Antonio Carlos, que era Minas corporificada, encontrou um digno e valorosissimo alliado, na pessoa por todos os titulos illustres de:



Getulio Vargas

O então presidente do Rio Grande do Sul era, sob todos os pontos de vista, a melhor acquisição para a causa nacional.

Estadista moço, mas embuido de formosissimas concepções políticas, servido por uma irradiante intelligencia, assás malleavel e multiforme, com a força intensiva do mais desbordante idealismo, Gétulio Vargas não só representava o pujante Estado do extremo sul, sempre aguerrido e forte, como possuia as melhores credenciaes para um governo de paz e concordia, garantidor dos direitos populares e do respeito à Lei.

De facto, o actual chefe do Governo Provisorio da Republica vinha de ha bastante tempo, revelando qualidades invulgares de homem publico e, por aquella epoca memoravel, beneficiava o Rio Grande com uma administração modelar, cautelosa, honesta, economica e, sobretudo, tolerante ao extremo—tão tolerante que conseguira ap—tão tolerante que conseguira ap—tão tolerante que conseguira ap—

proximar os dois partidos antagonicos e systematicamente irreconciliaveis, indo até aos extremos limites da frente unica, que ainda perdura, para maior glorla da terra gaucha.

Cidadão simples, de uma simplicidade que en canta e seduz, despido de toda e qualquer vaidade, o Dr. Getulio Vargas, tem, como poucos, o controle absoluto dos seus actos, sabendo agir calmamente, indo, sem estardalhaços, porém com firmeza, até onde visaram os seus obiectivos.

saram os seus objectivos.
Conciliador e prudente, sabe guardar a linha da imparcialidade, através da qual distingue as individualidades e julga os factos. Há quem o acoime de algido ou

Há quem o acoime de algido ou mesmo insensivel ás reacções proprias do homem que arca com grandes responsabilidades.

Puro engano! O Dr. Getulio Vargas é desses temperamentos profundamente avessos á violencia e ao exhibicionismo. É um espirito ponderado, bondoso e accessivel ás mais caras impressões affectivas.

Isso, porém, não exclue a energia varonil nos momentos culminantes, quando a medida da paciencia transborda e o seu organismo moral e physico reage sobranceiro...

Tivemos disso a prova exhuberante quando foi da concentração de tropas em Porto Alegre e, posteriormente, quando os arreganhos do general Gil de Almeida culminaram no artilhamento do Morro do Menino Deus.

Getullo Vargas não soffreu impassivel esses ultrages á dignidade do Rio Grande, declarando em vibrante telegramma ao presidente deposto da Republica que aquelle Estado não recuaria um milimetro na linha de defeza de sua honra.

E, com relação á enscenação bellica do morro já referido, advertiu por duas vezes ao ex-commandante militar da região que, se elle não mandasse retirar a artilharia ali assestada, a Brigada Militar do Estado o faria por sua conta e risco.

A scena assumiu proporções decisivas e solennes, tanto que o general Gil de Atmeida foi posto fóra do Palacio como indesejavel.

Desse incidente, pode-se dizer, derivou a precipitação da lucta armada, cujo prologo deu-se na historica tarde de 3 de Outubro.

Isso prova que o Dr. Getulio Vargas é o homem das occasiões.

Não usa de fogo de artificio. Falla pouco. Pensa muito e age com maestria.

Realça mais, portanto, a visão cerebrina que Antonio Carlos teve do momento político e dos valores em equação na actualidade.

A escolha não poderia ter sido mais feliz, como aliás ficou demonstrado — antes, durante e depois da campanha presidencial.

Antes, Getulio foi um sincero, um desprendido, um forte.

Durante, esteve á altura da situação agitadissima, mantendo uma linha de aprumo e elegancia verdadeiramente insuperavel.

Depois, finalmente, chegou até onde o arrastaram os acontecimentos. Estadista, político, administrador e soldado. Passou pelas forcas caudinas de todos os sacrificios, mas não se perturbou.

ficios, mas não se perturbou. Foi sempre o mesmo batalhador reflectido e magnanimo.

Fechando o cyclo de suas iniciativas preliminares, o ex-presidente Antonio Carlos deu fa Alliança Liberal o fascinio de uma figura de primeira magnitude, na constellação dos homens publicos inalacaveis, o impolluto redivivo e glorioso



João Pessoa

O heroico Presidente da inclyta Parahyba foi, realmente, a chave de ouro do bizarro triangulo que formara para comprimir a dietadura e asphyxial-a nas tentzes da reacção do Norte, do Sul e do Centro do paiz.

HONRA AO MERITO

Assis Brasil e a Segunda Republica — — Um Ministro ás direitas!

Em todas as suas deliberações de maior responsabilidade, o presidente Getulio Vargas revella a preoccupa-ção de acertar, sem cogitar de outros objectivos que não os do interesse publico.

Esse criterio salutar tem sido especialmente applicado quando se tra-ta de prover cargos administrativos ou reunir auxiliares de valor incontestavel, para o desempenho de arduas funcções.

O escrupulo do Dr. Getulio Vargas, a tal respeito, tem sido systematico, irreductivel e sincero.

Dahi a pleiade flammante de talentos e caracteres que o auxiliam de-dicadamente neste periodo trabalhosissimo de renovamento das institui-

A escolha, por exemplo, do Dr. J. F. de Assis Brasil para a pasta da Agricultura foi uma inspiração de primeira ordem, mercê da qual o Governo Provisorio vê brilhar, no seu seio, uma das figuras mais representativas do Brasil hodierno.

tativas do Brasil hodierno.

Assis Brasil é uma legitima tradição brasileira. O seu nome impolluto, inatacavel, puro e limpido como
o crystal, vem fulgurando desde os
bancos academicos, quando já se lhe
conheciam os pendores democraticos
e a genialidade de talento.

Brathlador indefesso de todos os

Batalhador indefesso de todos os prelios liberrimos, foi sempre um predicador intemerato das idéas avancadas, um defensor extrenuo do di-reito, um doutrinador perseverante dos postulados republicanos e um espirito avesso a toda e qualquer violencia.

Estudioso, probo e erudito, o eminente brasileiro ingresson na Diplomacia e lá fóra, como aqui, no seio da Patria, engrandeceu e nobilitou o Brasil, elevando-o no conceito dos povos civilizados.



DR. ASSIS BRASIL

e nos Estados Unidos, tendo se destacado especialmente como plenipo-tenciario, por occasião de ser solucio-nada a questão do Acre, pelo tratado de Fevereiro, na gestão do saudo-so Barão de Rio Branco.

No extrangeiro, onde passou longos annos, absorvido com os interesses do Brasil, o illustre compatriota proseguiu o seu labor intellectual proseguii o seu l'auor interiectual escrevendo obras de grande follego como A Republica Federal, Cultura dos Campos, Democracia Representativa — do roto e do modo de votar, Goserno Presidencial e outros trabalhos de extraordinario valor doutrinario, pratico e utilitario.

rasil, elevando-o no conceito dos Recolhendo-se maistarde ao reman-so da Patria, que nunca se afastara (coherencia vos de Sesamente e de seu coração, o Dr. hontem, hoje e amanhà.

Assis Brasil repartiu a sua activida de dynamica ao trabalho agricola — theorico e pratico — exercitado na sua maravilhosa Granja de Pedras Altas — um mimo de ordem e de orga-nização — e a propaganda insistente da verdadeira democracia.

A politica foi buscal-o varias vezes no seu castello feudal, para investil-o nas posições de supremo posto das hostes opposicionistas. Fundou, as-sim, no Rio Grande do Sul, o Partido Democratico, de que era pars magna o Dr. Fernando Abbott. Foi, essa, uma phase agitadissima e brilhante da sua carreira triumphal. Mais tarde a opposição gaucha reclamou os seus valiosos prestimos, dando-lhe a chefia do Partido Libertador, em cuja posição veiu encontral-o, sempre de viseira erguida e no apogeu do pres-tigio, a campanha Presidencial da Republica. De então para cá, ninguem desco-

nhece a sua combatividade desassombrada, viril e franca.

Por isso mesmo, o Dr. Getulio Vargas fez questão de tel-o a seu lado, neste momento de transforma-ção geral, entregando-lhe um Minis-

terio dos mais laboriosos e uteis. Andou acertadamente o benemerito chefe do Governo Provisorio.

Assis Brasil é um symbolo de valor insuperavel.

Parlamentar, publicista, agricultor, technico, economista, tem profundos conhecimentos sobre os assumptos da sua pasta, podendo assim geril-a com a maxima idoneidade e brilhantismo.

E', além disso tudo uma mentali-dade equilibrada, coherente com o seu passado e irreductivel nos principios que sempre defendeu. Politico de largas vistas, jamais se

lhe conheceu um deslise ou uma in-

cções. Cumpre, porém, antes de tudo, destrinçar a mentira da verdade, o solido do inconsistente, o postiço do real, appliccando ás apparencias "tests" energicos e duros.

O trabalho de construcção requer esse exame severo e da estructura e sem attracção do presente veri-ficando quaes as partes molles e inaproveitaveis e quaes as solidas e dignas de durar, abrindo brechas onde fôr preciso afim de que se possa insuflar no interior confinado o sopro da renovação. Duas coisas, porém, podem desde já ser affirmadas com toda a segurança: o Brasil precisa, sobre tudo e com argucia, de saúde e de instrucção. O programma para o Brasil está nas suas necessidades immediatas e inadiaveis. Não é á falta de programmas que devemos a procas-tinação dos nossos males mais agudos. A verdade é que, entre nós, se sobram os programmas parece que nelles se absorve e se exgota a capacidade de interesse e de acção dos nossos estadistas. A todos os nossos males já se apontaram remedios; falta apenas quem os prepare e ministre. Queremos ter professores sem cuidar de formal-os, hygienistas sem uma escola de hygiene, operarios qualificados e productores capazes, sem formação technica e educação profissional. Dahi em quasi todos os ramos de actividade, a improvisação de curiosos sem competencias.

Por sobre tudo isto a acção a toque da campai-

Por sobre tudo isto a acção a toque da campainha de alarme; passada a advertencia, a volta ao marasmo e á quietude. Esta a causa de ainda não se haver erradicado definitivamente do Brasil a febre amarella — o que é um imperativo do brio nacional — a que cumpre dar satisfação immediata.

Na instrucção será indispensavel considerar, afim de que possamos attender ás exigencias do estado actual de civilização e de cultura, que o Brasil não é apenas um paiz de liberaes, mas, tambem e sobretudo, um paiz de productores, emais, ainda, que a vida economica só adquire sentido humano porque nos proporciona os meios indispensaveis à criação e ao gozo de ideaes e de valores de cultura.

Nessas affirmações se traduz a necessidade de rorganizar os planos de estudo, de maneira a attender, sa tisfactoriamente, ás varias tendencias, de cuja combinação resultará a harmonia do nosso systema de cultura. Em materia de ensino, porém, a questão capital, cujo vulto reclama esforços correspondentes á envergadura e proporções do seu tamanho, é, sem contestação, a do ensino primario. Não é possivel continue a União indifferente á extensão do mal que, naquelle terreno, nos afflige. Cumpre combatel-o por todos os meios, seja o da intervenção indirecta, se impossivel ou inconveniente a directa. O que não se concebe é que o Brasil possa andar para deante e para cima emquanto não reduzir e aligeirar a sua massa de inercia representada nos nossos milhões de analphabetos.

Em summa: sanear e educar o Brasil constitue o primeiro dever de uma revolução que se faz para libertar os brasileiros.

O MINISTERIO DO TRABALHO

A creação de um departamento autonomo, para resolver as questões relativas ao operariado brasileiro era uma necessidade premente e por assim dizer de solução inadiavel.

Foi esse, aliás, um dos postulados da Alliança Liberal, quando em manifesto ao povo consubstanciou o assumpto, por estas palavras :

"Existe a questão social porque não poderia deixar de existir: — existe nas cidades, nas villas, nos campos, no commercio, nas industrias urbanas, na lavoura, nas industrias extractivas; existe por força da immigração, que fugirá aos nossos portos, se não protegermos convenientemente os trabalhadores alienigenas. A existencia da questão social entre nos nada tem de grave ou de inquietador; ella representa phenomeno mundial, é demonstração de vida, de progresso. O que de inquietador e grave apparece no Brasil é a preoccupação de ignorar officialmente a existencia de problemas dessa natureza e desse alcance."



DR. LINDOLFO COLLOR

A creação do novo ministerio vem, pois, acudir a um imperativo da maxima importancia, promettendo remover, com efficiencia, os obstaculos que se antepõem, na eterna delenda entre o braço e o capital, obstaculos considerados levianamente pelo governo deposto como casos de polícia...

Consoante o seu magnifico programma de governo, o Dr. Getulio Vargas encarou, face a face, o problema, dando-lhe assistencia concreta e pondo-o aos cuidados de um experimentado e erudito especialista; — o illustre Dr. Lindolfo Collor, merecidamente nomeado ministro do Trabalho, o que importa dizer nova e feliz inspiração do chefe do Governo Provisorio.

Este distincto titular, estudando, ainda ha pouco, o projectado Codigo do Trabalho, traçou, em linhas geraes, os seus pontos culmiantes, que assim se podem resumir: — os accidentes no trabalho, sua rapida e equidosa indemnização; a prevenção dos accidentes; a segurança e hygiene no trabalho; a regulamentação do trabalho das mulheres, tendo especialmente em attenção o periodo da gravidez, antes e post-parto; aleitamento e prohibição de trabalho das crianças menores de quatorze annos, a proteçção das crianças adolescentes e menores, o trabalho nocturno e nos logares de natureza insalubre; os salarios e suas garantias aos tra-



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.







A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Fundação para a Ciência e a Tecnologia





edicoesbibliotecariograndense.com



ISBN: 978-65-89557-33-3